

PROJETO EDUCATIVO

2024-2027

Agrupamento de Escolas n.º 1 de Serpa



 <https://aeserpa.edu.gov.pt/site>
 Rua Dr. Edgar Pires Valadas, s/n 7830-479
 Serpa, PORTUGAL
+351 284 540 090



ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO.....	3
II. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DA AÇÃO EDUCATIVA	5
1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO	5
1.1. Breve Nota Histórica.....	5
1.2. Caracterização do concelho de Serpa.....	6
2. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	8
2.1. Constituição do Agrupamento	8
2.2. Recursos Físicos	9
3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR	10
3.1. Discentes.....	10
3.2. Encarregados de Educação	16
3.3. Docentes	16
3.4. Técnicos Especializados	18
3.5. Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais	18
III. AÇÃO EDUCATIVA.....	19
1. MISSÃO, VISÃO, VALORES E PRINCÍPIOS.....	19
2. EIXOS DE INTERVENÇÃO	22
3. METAS GERAIS.....	27
4. LINHAS DE INTERVENÇÃO	30
5. CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS	42
IV. PARCERIAS	45
V. AVALIAÇÃO.....	46
VI. DIVULGAÇÃO.....	47

I. INTRODUÇÃO

O documento que aqui se apresenta assume como polo norteador a intenção de contribuir ativamente para a prossecução do trabalho educativo que o Agrupamento tem vindo, ao longo da sua existência, a colocar ao serviço da comunidade. Pese embora assente numa visão de continuidade, tendo como ponto de partida a linha de trabalho desenvolvida ao longo dos anos anteriores, é, simultaneamente, uma aposta na assimilação dos novos desafios que emergem de novos tempos e que determinam novas necessidades fruto de todo o contexto das escolas que integra, bem como as suas características, potencialidades e condicionantes.

Perspetivar o papel de qualquer instituição escolar implica harmonizar não só o seu contexto histórico, social e cultural, mas também promover a sua integração plena nas diretrizes emanadas pelas instâncias superiores, baseadas em políticas educativas, elas próprias decorrentes de mudanças de paradigmas que se foram consubstanciando ao longo do tempo. Por outro lado, a realidade envolvente, fruto de uma vivência contemporânea multideterminada resulta num fator essencial para a orientação do papel da Escola enquanto pilar educativo. Com efeito, numa sociedade em transformação, permeável a influências de natureza variada e variável, afiguram-se realidades e conjeturas plurideterminadas e ancoradas em valores e princípios que parecem, eles próprios, alvo de mutação ou de conotações decorrentes de uma mudança de perspetiva. Esta visão enraíza-se fortemente no preconizado pelo Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), documento orientador emanado pelo Ministério da Educação português. Com efeito, o seu prefácio afirma que “perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico.” Pretende-se, assim, apostar na formação de indivíduos dotados de autonomia e responsabilidade, base para o exercício de uma cidadania ativa. O mesmo documento acrescenta ainda que “o que distingue o desenvolvimento do atraso é a aprendizagem”. Daqui, é lícito afirmar a necessidade de uma aposta estruturada e estruturante no maior veículo de aprendizagem, cultura e desenvolvimento: a Educação. Assim, a Educação surge decorrente de um processo contínuo que se quer construtivo, multideterminado e emancipatório, cujo objetivo último é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, informados, reflexivos, críticos e resilientes, capazes de fazer face a uma sociedade desafiadora, de mudanças rápidas e abrangentes.

É aqui que a Escola emerge como instituição de relevo, constituindo-se um veículo privilegiado na conceção, estruturação e aplicação do processo educativo.

A instituição escolar contemporânea é, assim, posta à prova com uma série de novos e acrescidos desafios que decorrem não só da acelerada mudança a que a sociedade está sujeita, mas também da diversidade de intervenientes que acolhe e com quem e para quem desempenha a sua função. Neste contexto de estímulos constantes à escala temporal e variáveis em forma e conteúdo, emerge o papel do Projeto Educativo (PE). Este é “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se

explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa;” (Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril, artigo 9º, alínea a)). Consiste, assim, no documento que visa espelhar uma linha de ação a estabelecer num horizonte temporal de médio prazo, enraizada no contexto cultural, social e educativo do Agrupamento de Escolas nº1 de Serpa, apontando ações que procuram assumir-se como soluções organizacionais e pedagógicas que se querem adequadas e eficazes. O ponto de partida basilar surge de análises e reflexões efetuadas em contextos das diversas estruturas integrantes do Agrupamento, bem como da meticulosa apreciação da avaliação do PE anteriormente vigente, em articulação com o tratamento e análise de outros dados provenientes essencialmente de outros documentos orientadores/ reguladores produzidos pelo Agrupamento, de entre os quais se destacam o Plano de Melhoria TEIP, Relatório de Autoavaliação, Relatório de Avaliação do PAA, Relatórios semestrais e anuais TEIP, Projeto de Intervenção da Diretora ou os relatórios das várias intervenções da Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC). Todo este processo foi igualmente ancorado nas orientações emanadas de normativos legais como o Decreto-Lei nº54/ 2018, de 6 de julho e o Decreto-Lei nº55, de 6 de Julho, em articulação com as constantes do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Pretende-se que este seja um documento flexível e aberto a sugestões que possam ajudar na construção de uma escola dinâmica, exigente e consciente da sua tarefa formativa de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e capazes de se empenharem na sua transformação progressiva. A sua implementação, procura investir ativamente numa Escola “(...) plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social.” (*in* Decreto-Lei n.º54/2018, de 6 de julho).

Com o propósito de garantir uma representatividade efetiva e de responder aos interesses e desafios de toda a comunidade educativa, colaboraram no produto final deste Projeto representantes de todas as estruturas e unidades orgânicas do agrupamento, tendo-se também contado com a colaboração dos alunos, dos Pais/Encarregados de Educação e do Pessoal Não Docente.

Foi intenção da equipa que elaborou o presente documento conceber um instrumento claro, concreto e objetivo, mas simultaneamente sintético e de fácil consulta, constituindo-se como um referencial para a ação pedagógica.

II. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DA AÇÃO EDUCATIVA

1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

1.1. Breve Nota Histórica

O concelho de Serpa foi, desde os tempos mais remotos, local de acolhimento dos vários povos que disputaram o território peninsular. Romanos, Visigodos e Árabes desenvolveram em toda a área do concelho uma intensa colonização que aqui deixou vestígios culturais importantes. É no período de dominação árabe que há notícias de Afonso Henriques ter conquistado a cidade (1166). Todavia, a recuperação do território a sul do Tejo, por parte dos árabes faz com que Serpa volte a ser pertença deste povo, assim permanecendo até 1232, ano em que o rei D. Sancho II a reconquista, entregando-a com todos os seus territórios a seu irmão, o príncipe D. Fernando (o Infante de Serpa).

Por tratado celebrado em 1267 pelo rei Afonso III, Serpa e as suas terras circundantes transitam para a coroa de Castela, de modo a proceder a correção da fronteira entre os dois reinos. O curso do rio Guadiana passou a ser a linha de demarcação da fronteira. É no reinado de D. Dinis que a povoação regressa à posse de Portugal, com a assinatura do Tratado de Alcanizes. O mesmo rei concede foral à vila de Serpa e ordena a reconstrução do castelo, bem como a edificação das muralhas que ainda hoje circundam a zona antiga da cidade.

Na revolução de 1383/1385, Fernão Lopes cita Serpa como uma das vilas que deu "voz por Portugal". Tal facto, e devido à situação fronteiriça da povoação, origina a represália dos Castelhanos.

Em 1513, o rei D. Manuel I dá à vila foral, que atualiza e reformula a carta de foral concedida por D. Dinis. Nos meados do século XVII, há notícias de Serpa ter sido assolada pelos Castelhanos, por altura da Guerra da Restauração. É ainda no mesmo século que D. Pedro II (ainda regente) faz mercê à vila do título de "notável", que consta do seu brasão. No reinado de D. João V, envolve-se na Guerra da Sucessão, que deflagra no país vizinho. Assim, em 1708, as tropas espanholas comandadas pelo duque de Ossuna entram em Serpa, causando graves destruições no castelo e nas muralhas. A vila volta a ser alvo de represálias no início do séc. XIX, levadas a cabo pelas tropas napoleónicas em retirada, aquando das invasões francesas.

Das lutas liberais, foi Serpa também cenário, sendo alguns serpenses queimados pelas tropas miguelistas. Entre 1832 e 1834, com a política de apoio à agricultura, desenvolvida por Mouzinho da Silveira e Joaquim António de Aguiar, vai Serpa beneficiar dessa prosperidade, refletindo-se, especialmente, a nível arquitetónico. Constroem-se novas casas senhoriais ou ampliam-se as já existentes, cujas fachadas e interiores denotam alguma riqueza. A par, desenvolve-se um proletariado rural, sujeito a crises cíclicas de trabalho. Os últimos anos da monarquia e os governos da 1ª República em nada invertem o quadro criado e a política protecionista do Estado Novo aos grandes proprietários vai agudizar a situação. A Revolução de Abril tentou corrigir e atenuar as assimetrias já citadas, mas, só uma verdadeira política de fundo de desenvolvimento regional conseguirá emendar erros cometidos no passado e fazer emergir Serpa.

1.2. Caracterização do concelho de Serpa

O concelho de Serpa situa-se no Baixo Alentejo, no distrito de Beja, na margem esquerda do rio Guadiana. Ocupa uma área de 1 106,5 quilómetros quadrados, distribuída pelas cinco freguesias de Brinches, Pias, Serpa, Vila Nova de S. Bento, Vale de Vargo e Vila Verde de Ficalho. Dista da sede de distrito cerca de 30 quilómetros, assume como fronteiras à sua região o rio Guadiana, a oeste; o rio Chança, a este; e os concelhos de Moura, a norte, e de Mértola, a sul.

Enquanto unidade administrativa, o concelho remonta ao século XIII, não se encontrando nos seus limites correspondência com nenhuma unidade social, política, económica, cultural, jurídica de períodos anteriores.

Património

A. Natural e Arquitetónico

No que concerne ao património arquitetónico, é de realçar, na Cidade de Serpa, as Muralhas e Ruínas do Castelo, os Monumentos e Imóveis Classificados, assim como um vasto conjunto de elementos arquitetónicos de interesse popular erudito e enquadrados no seu Centro Histórico (protegido pelo Plano de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Serpa – PRUCHS).

O rio Guadiana e ribeiras afluentes, tais como a ribeira do Enxoé, constituem uma área privilegiada em endemismos e comunidades biológicas interessantes. Entre os valores naturais deste sítio, estritamente ligados aos cursos de água, distinguem-se unidades florísticas peculiares e únicas, como é o caso da vegetação ribeirinha de cursos de água mediterrânicos intermitentes.

O Guadiana é o único rio em Portugal no qual o esturjão (espécie prioritária, migradora, classificada "em perigo") tem uma presença regular. Para além desta espécie ocorrem mais três espécies migradoras, o sável, a savelha e a lampreia, e pelo menos dois endemismos ibéricos, a cumba e o bordalo (classificada como ameaçada). As formações ripícolas suportam uma avifauna característica, de grande importância conservacionista. O lince tem uma ocorrência regular na área, a qual constitui um habitat de referência para a espécie.

B. Linguístico

Também na linguagem Serpa apresenta características distintivas, começando por se destacar o seu sotaque meridional. Mas existem outras que fazem com que, curiosamente, muitas formas das expressões da sua linguagem popular se encontrem também no português do Brasil. A nível popular encontramos várias marcas, uma delas sendo o uso constante do gerúndio (lavando) pelo infinitivo (a lavar). Na oralidade encontramos a junção de «a» ao final dos infinitivos «lavara», a pronúncia «i, is» do ditongo «ei, eis»; «ã» por «ão», «ê» por «ei», «le» por «lhe» ou a junção de «i» a infinitos verbais.

Mas característico é ainda o uso de termos que noutros locais são arcaísmos (zorra, magana, avondo, tanchar...) e o uso de variantes, quase de exclusivo local (lismo, almareio).

Notável é ainda a subsistência de vocábulos de origem árabe que ainda correm na linguagem quotidiana, na sua maioria ligada à pecuária: rabadão, zagal, alfeire, alavão, mas também alvenel.

Toda esta diversidade linguística deve merecer grande respeito por parte de quem a contacta, pois, se o conhecimento da norma é indispensável para a eficácia comunicativa, é urgente preservar todos os sinais que marquem a identidade cultural dos grupos sociais.

C. Gastronómico

A Região é também célebre pelas suas especialidades gastronómicas e pelos seus produtos regionais. Tem como base fundamental o excelente pão que acompanha a carne de borrego e a de porco, bem como espécies cinegéticas como o coelho, a lebre, a perdiz e o javali. A tudo se junta uma gama criteriosa de temperos: o azeite, a banha de porco e as ervas aromáticas como a salsa, a hortelã, o coentro, o poejo, a hortelã da ribeira, o orégão, etc.

Os pratos tradicionais da região englobam o ensopado de borrego à pastora, as migas, a açorda, as "lavadas" (sopa fria de tomate pisado), o "gaspacho" (chamado aqui de "vinagrada"), as masmaras, os "grãos com alho e louro", a "surra-burra" (na época da matança do porco), o caldo de peixe da ribeira, espargos e cogumelos com ovos. Na doçaria são de referir: as queijadas de requeijão, as turtas (recheadas de batata-doce), os bolos folhados, o bolo podre, as tosquiadas, o bolo da amassadura, o nógado, as pupias e os borrachos.

Das especialidades locais é forçoso salientar o queijo de Serpa, que constitui um verdadeiro ex-libris da gastronomia regional. Os enchidos de porco preto (da raça negra alentejana) também são famosos em todo o concelho.

Dos produtos ligados à terra sobressai a oliveira, não só pela quantidade existente, mas também pela qualidade do azeite que pode ser produzido e dois produtos naturais de criação espontânea e raro paladar: os espargos, que podem ser colhidos nos olivais da planície, e os cogumelos, apanhados na zona bravia da Serra.

A compor a carta de iguarias não devem esquecer-se os bons vinhos de Pias e de Serpa, de que se distinguem os tintos, encorpados, de cor escura e gosto suave, premiados a nível nacional.

Dinâmica Populacional

Tendo por base o recenseamento efetuado em 2021, a população residente no concelho era de 13 764 indivíduos, sendo bastante evidente a diminuição da população efetiva desde 1991 (17 915 indivíduos), à semelhança do quadro registado em todo o Baixo Alentejo e no Alentejo. No que concerne à densidade populacional, o concelho de Serpa caracteriza-se por 12 habitantes por km², número que representa menos de metade do valor que caracteriza o mesmo parâmetro no concelho afeto à sede de distrito.

Colocando o enfoque na faixa etária da população residente, a sua análise é reveladora de uma estrutura populacional francamente envelhecida, caracterizada pela sobrerrepresentação da população a partir dos 50 anos e por uma maior presença de população feminina face à masculina, nas idades mais avançadas. A feminização do envelhecimento decorre do efeito da sobremortalidade masculina e da mais elevada esperança de vida feminina. Ao longo dos últimos anos tem vindo a assistir-se a um acréscimo da imigração, principalmente da de natureza sazonal. Trata-se de um fenómeno que tem vindo a resultar na fixação de um número crescente de famílias de nacionalidade estrangeira, uma vez que o trabalho sazonal foi dando lugar a empregos permanentes. Por outro lado, é possível assinalar um progressivo aumento de expressão numérica de famílias de etnia cigana.

Dinâmica Económica

O tecido empresarial de Serpa é constituído, na sua totalidade, por Pequenas e Médias Empresas, num total de 1917, contabilizadas no ano de 2020. Do total dos trabalhadores ativos na região, a maioria está empregado nos setores da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, do comércio por grosso e a retalho, do alojamento, restauração e similares, das indústrias transformadoras, das atividades da saúde humana e apoio social e, também, nas atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares. Focando a análise na estabilidade do emprego, verifica-se um aumento no número de trabalhadores com contrato a termo e uma diminuição do número de trabalhadores com contrato de trabalho permanente. Neste domínio, é de referir que o emprego sazonal tem vindo a encontrar resposta na contratação a termo de imigrantes.

No que concerne à escolaridade, verifica-se que, no ano de 2019, a percentagem de trabalhadores por conta (TCO) de outrem com o 3º ciclo de escolaridade do Ensino Básico é substancialmente elevada por comparação com as mesmas percentagens observadas para a região do Baixo Alentejo e nacional. Pelo contrário, havia no mesmo ano, menos TCO, em termos relativos, com o Ensino Secundário e Pós-secundário e o Ensino Superior completos quer comparativamente ao cenário regional quer ao cenário nacional.

Em termos de desemprego, o concelho de Serpa destaca-se como um dos concelhos que apresenta uma percentagem de desempregados inscritos nos Centros de Emprego e Formação Profissional superior às médias regional e nacional.

2. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

2.1. Constituição do Agrupamento

No final do ano letivo de 2012/2013, iniciou-se o processo de agregação dos Agrupamentos de Escolas nº1 de Serpa e de Escolas de Pias com base no Despacho 28 de junho de 2012 do secretário de estado do ensino e da administração escolar, o qual deu origem ao Agrupamento Nº 1 de Escolas de Serpa.

O agrupamento é constituído por 5 estabelecimentos de educação e ensino distribuídos pelas 5 freguesias do Concelho: a Escola Básica (EB) Abade Correia da Serra (escola Sede do Agrupamento, com educação pré-

escolar, 1º, 2º e 3º ciclos), a EB de Pias (com educação pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos) e as EB de Brinches, de Vale de Vargo e de Vales Mortos, com valência de educação pré-escolar e 1º Ciclo. De destacar que, na EB de Vales Mortos, no ano letivo 2023/ 2024, por ausência de crianças matriculadas, a educação pré-escolar não se encontra em funcionamento.

Os vários estabelecimentos distam da escola sede entre 10 a 19 Km, sendo servidos por uma deficiente rede de transportes públicos, pelo que a Autarquia complementa estes transportes, assegurando a resposta às necessidades dos diferentes alunos.

O sector Administrativo centra-se na EB Abade Correia da Serra, continuando a haver uma extensão na EB de Pias que dá cobertura de serviços a essa população escolar.

2.2. Recursos Físicos

EB Abade Correia da Serra

Em termos arquitetónicos, a sede do Agrupamento é composta por três edifícios distintos, dois de construção recente - o Centro Escolar que acolhe todas as turmas da educação pré-escolar e do 1º ciclo de Serpa e o pavilhão desportivo, em funcionamento desde o ano de 2013, e um de construção mais antiga - o edifício Abade Correia da Serra que acolhe as turmas do 2º e 3º ciclo. Neste edifício, além das salas de aula normais funcionam as seguintes salas específicas: de Educação Visual, de Educação Tecnológica, laboratório de Ciências Naturais, laboratório de Ciências Físico Químicas e sala de Informática. As infraestruturas incluem ainda a sala de professores, a de Diretores de Turma, da Direção, os serviços administrativos, Biblioteca, Gabinete de Educação Especial, Refeitório, Bar/Bufete, Papelaria, Reprografia, Gabinete de Apoio e Informação ao Aluno e à Família (GIAAF) e PBX. No Centro Escolar, além das salas de aula (4 de pré-escolar e 12 do 1º ciclo) conta ainda com 1 espaço polivalente, a Sala de Apoio Especializado, bem como gabinetes de trabalho. Os espaços exteriores são amplos e cuidados, existindo algumas áreas ajardinadas. É possível encontrar uma área dedicada à manutenção de uma horta pedagógica, a qual se encontra em fase de reestruturação e alargamento. Existem alguns bancos de modo a promover o convívio no espaço exterior. O campo de jogos está terminado e apto a utilizar no ano letivo 2024/2025. Esta obra ficou a cargo da Autarquia e visa facultar a área envolvente de mais espaço vocacionado para a prática desportiva, dando resposta a uma necessidade premente há muito diagnosticada.

EB de Pias

Na E.B. de Pias, além das salas de aula normais (da educação Pré-escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos), funcionam as seguintes salas específicas: de Educação Visual, de Educação Visual e Tecnológica, de Educação Tecnológica, laboratório de Ciências Naturais, laboratório de Ciências Físico Químicas e uma sala de Informática. As infraestruturas incluem ainda o Pavilhão Gimnodesportivo, uma sala de Ginástica, bem como a Sala de professores, a de Diretores de Turma, da Direção, CAA, os serviços administrativos, Biblioteca,

Gabinete de Educação Especial, Refeitório, Bar/Bufete, Papelaria, Reprografia, GIAAF, PBX, Museu, Sala de aula ao ar livre (Ciência Viva na Escola/colaboração da JFP) e Espaço multiusos coberto, apetrechados com mesas e bancos para permitirem diferentes abordagens curriculares e convívio. Os espaços exteriores são amplos e ajardinados, com campo de jogos para a prática desportiva.

EB de Brinches, Vale de Vargo e Vales Mortos

Os restantes estabelecimentos são edifícios da tipologia Plano dos centenários que, para além das salas de aula normais (a funcionar para a educação pré-escolar e 1º ciclo), contam ainda com salas destinadas as Atividades de Enriquecimento Curricular e Biblioteca.

No que se refere a equipamentos básicos, incluindo os informáticos, todas as escolas dispõem, de um modo geral, de todos os necessários ao seu bom funcionamento. De realçar o recente investimento no parque tecnológico do Agrupamento, havendo, inclusivamente substituição progressiva de computadores obsoletos.

No que à climatização diz respeito, esta tem vindo a ser melhorada, possuindo a maioria das salas equipamentos de ar condicionado. Não obstante, destaca-se a situação do sistema AVAC do Centro Escolar da Abade Correia da Serra, o qual manifesta problemas frequentes.

3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

3.1. Discentes

No ano letivo 2023/ 2024 o **número total de alunos** matriculado no Agrupamento de Escolas nº1 de Serpa é de 958, os quais estão organizados por 54 turmas. A distribuição dos alunos pelas turmas e respetivo ciclo de ensino encontra-se resumida a seguir.

CICLO	Nº TOTAL DE TURMAS	ANO DE ESCOLARIDADE	Nº DE ALUNOS
Educação Pré-Escolar	9	-----	186
Subtotal	9		186
1º Ciclo	21	1º ano 2º ano 3ºano 4º ano	98 113 94 81
Subtotal	21		386
2º Ciclo	10	5º ano 6º ano	86 92
Subtotal	10		178
3º Ciclo	13	7º Ano 8º ano 9ºano	73 61 61
Outras Ofertas Formativas	1	PIEF	13
subtotal	14		208
TOTAL GERAL	54		958

Tabela 1: Distribuição das turmas e do número de alunos por Ciclo de Ensino, no ano letivo 2023/24

Comparando a população escolar atual (958 alunos) com a população matriculada em 2017/18 verifica-se um ligeiro aumento na ordem dos 3,4% (o que corresponde a 33 alunos). Não obstante, importa salientar que este aumento se deve apenas a um acréscimo no número de matrículas na Educação Pré-Escolar e no 1º ciclo. De facto, nos restantes ciclos de ensino assiste-se a uma significativa quebra no número de alunos, a qual se traduz numa redução de 28 discentes no 2º ciclo e de 29 no 3º ciclo.

A distribuição da população discente por estabelecimento de ensino resume-se, sob a organização que a seguir se apresenta.

EB Abade Correia da Serra									
Ciclo	Turma	Ano de Escolaridade	Nº de alunos		Ciclo	Turma	Ano de Escolaridade	Nº de alunos	
Educação Pré-Escolar	Pré_A	----	23		2º Ciclo	5ºAS	5º ano	21	
	Pré_B	----	25			5ºBS	5º ano	21	
	Pré_C	----	21			5ºCS	5º ano	21	
	Pré_D	----	24			6ºAS	6º ano	22	
Total			93			6ºBS	6º ano	18	
1º Ciclo	1ºAS	1º ano	22			6ºCS	6º ano	21	
	1ºBS	1º ano	24		Total			124	
	2ºAS	1º ano	2		3º Ciclo	7ºAS	7º ano	18	
	2ºBS	1º ano	6			7ºBS	7ºano	16	
	2ºCS	2º ano	19			7ºCS	7º ano	15	
	3ºAS	2º ano	18			8ºAS	8º ano	16	
	3ºBS	3º ano	3			8ºBS	8º ano	19	
	3ºCS	3º ano	19			9ºAS	9º ano	20	
	4ºAS	4º ano	1			9ºBS	9º ano	20	
	4ºBS	3º ano	20						
	Total			222	Total			124	
	564								

Tabela 2: Distribuição das turmas e do número de alunos na EB Abade Correia da Serra, no ano letivo 2023/24

EB de Pias								
Ciclo	Turma	Ano de Escolaridade	Nº de alunos		Ciclo	Turma	Ano de Escolaridade	Nº de alunos
Educação Pré-Escolar	Pré_AP	----	23		2º Ciclo	5ºAP	5º ano	11
	Pré_BP	----	24			5ºBP	5º ano	12
	Pré_CP	----	20			6ºAP	6º ano	16
Total			67			6ºBP	6º ano	15
	1ºAP	1º ano	17		Total			54
	2ºAP	2º ano	18		3º Ciclo	7ºAP	7º ano	12
	2ºBP	1º ano	8			7ºBP	7ºano	12
		2º ano	13			8ºAP	8º ano	16
	3ºAP	3º ano	18			8ºBP	8º ano	10
	4ºAP	4º ano	20			9ºAP	9º ano	9
						9ºBP	9º ano	12
Total			94		Total			71
286								

EB de Brinches								
Ciclo	Turma	Ano de Escolaridade	Nº de alunos		Ciclo	Turma	Ano de Escolaridade	Nº de alunos
Educação Pré-Escolar	Pré_AP	----	16		1º Ciclo	BRA	2º ano 4º ano	9 3
						BRB	1º ano 3º ano	4 7
Total			16		Total			23
39								

EB de Vale de Vargo									
Ciclo	Turma	Ano de Escolaridade	Nº de alunos		Ciclo	Turma	Ano de Escolaridade	Nº de alunos	
Educação Pré-Escolar	Pré_VV	----	9		1º Ciclo	VVA	1º ano 2º ano	7 8	
						VVB	3º ano 4º ano	7 7	
			Total			9	Total		
38									

Tabela 3: Distribuição das turmas e do número de alunos nas EB de Pias, Brinches e Vale de Vargo, no ano letivo 2023/24

EB de Vales Mortos									
Ciclo	Turma	Ano de Escolaridade	Nº de alunos		Ciclo	Turma	Ano de Escolaridade	Nº de alunos	
Educação Pré-Escolar	Pré	----	0		1º Ciclo	VMA	1.º ano 3.º ano	5 3	
			0				VMB	2º ano 4º ano	8 1
Total			0		Total				17
17									

Tabela 4: Distribuição das turmas e do número de alunos nas EB de Vales Mortos, no ano letivo 2023/24

Deste universo de alunos 81 apresentam retenções no seu percurso escolar (tabela 5), valor que se traduz em 8,5%, representando um acréscimo de 0,6% face ao ano letivo 2017/18.

Alunos com retenções por ano de escolaridade											
Nível de Ensino/ Ano de Escolaridade	Pré-Escolar	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total
Número de Alunos	-----	5	21	10	1	14	6	11	6	7	81
Total por ciclo de ensino		37				20		24			(8,5%)

Tabela 5: Distribuição das turmas e do número de alunos nas EB de Vales Mortos, no ano letivo 2023/24

Analisando as **nacionalidades dos alunos** a frequentar o Agrupamento, no ano letivo 2023/24, verifica-se que 872 são de nacionalidade portuguesa e 85 de nacionalidade estrangeira, estando distribuídos por 12 nacionalidades diferentes, a saber: 34 do Brasil, 19 da Moldávia, 10 do Paquistão, 6 da Roménia, 6 da Suíça, 2 de Cuba, 2 do Peru, 2 da Ucrânia, 1 de Angola, 1 de Espanha 1 da Guiné-Bissau e 1 da Índia. É de salientar que 2 alunos a frequentar o 1.º ciclo, embora de nacionalidade portuguesa têm ascendência chinesa e a sua língua materna não é o português. Este panorama representa um acréscimo de 32,92% (22 novos alunos) de discentes estrangeiros relativamente ao ano letivo transato. Este acréscimo implicou uma nova necessidade de resposta educativa para aqueles cuja língua materna não é o português, tendo-se aberto uma turma de Português Língua Não Materna (PLNM) na Escola Abade Correia da Serra, que se somou à já existente na Escola Básica de Pias desde o ano letivo 2022-2023. Ressalve-se que a abertura de turma de PLNM, por aplicação direta dos normativos legais, apenas pode acontecer quando, no total por estabelecimento de ensino, existe um número mínimo de 10 alunos inscritos na disciplina. Como tal, os alunos que frequentam as outras escolas do Agrupamento, ainda que inscritos na disciplina, não integram turma para o efeito, fazendo o seu percurso de aprendizagem da língua integrados nas suas turmas de origem. Estão inscritos na disciplina de Português Língua Não Materna um total de 30 alunos, repartidos por diferentes níveis de proficiência: 20, no nível A1; 5, no nível A2 e 5 no nível B1. Atualmente, a turma de PLNM na Escola Básica de Pias é composta

por 9 alunos e a Escola Abade Correia da Serra por 12 alunos. A tabela 6 resume a distribuição dos alunos inscritos em PLNM por nacionalidade e por língua materna/ de escolarização.

Alunos PLNM por nacionalidade					Língua Materna/ de Escolarização dos alunos PLNM				
	1ºC	2ºC	3ºC	Total		1ºC	2ºC	3ºC	Total
Cuba	1	1	0	2	Espanhol	1	1	1	3
Inglaterra	0	0	1	1	Inglês	0	0	1	1
Moldávia	6	1	5	12	Moldavo	6	1	5	12
Paquistão	5	2	3	10	Romeno	0	1	1	2
Perú	0	0	1	1	Sueco	1	0	2	3
Roménia	0	1	1	2	Ucraniano	0	0	2	2
Ucrânia	0	0	2	2	Urdu	4	2	1	7
Total	12	5	13	30	Total	12	5	13	30

Tabela 6: Distribuição dos alunos PLNM por nacionalidade e por língua materna/ de escolarização, no ano letivo 2023/24

*Dados exportados pelo AE1 de Serpa para a plataforma do Observatório de Educação da CIMBAL, com atualização inícios de janeiro de 2024.

A etnia cigana assume também grande representatividade no contexto do Agrupamento, correspondendo a um total de 145 discentes, os quais se assumem como 15 % do total do corpo discente, num decréscimo de 7 pontos percentuais face ao PE anterior. A sua distribuição por nível de ensino sistematiza-se na tabela seguinte:

Alunos de Etnia Cigana												
Nível de Ensino/ Ano de Escolaridade	Pré-Escolar	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	PIEF	Total
Número de Alunos	22	36	18	12	3	12	19	10	3	2	14	145

Tabela 7: Alunos de etnia cigana a frequentar o Agrupamento, no ano letivo 2023/24

Os alunos abrangidos por Medidas Seletivas e/ ou Medidas Adicionais são, no seu total 42 (tabela 8).

Ano de Escolaridade	Medidas Seletivas	Medidas Adicionais	Total
Pré-esc.	1	0	1
Subtotal	1	0	1
1º	1	1	2
2º	3	1	4
3º	4	1	5
4º	1	0	1
Subtotal	9	3	12
5º	2	2	4
6º	1	5	6
Subtotal	3	7	10
7º	4	1	5
8º	5	3	8
9º	4	2	6
Subtotal	13	6	19
TOTAL	26	16	42 (4,4 %)

Tabela 8: Alunos abrangidos por medidas Seletivas e/ou Adicionais, no ano letivo 2023/24

No que respeita aos **apoios da Ação Social Escolar (ASE)**, a Educação Pré-escolar e o 1º Ciclo são subsidiados pela Autarquia. Esta assegura as refeições e as atividades de complemento curricular a estes alunos e ainda o transporte a todos os alunos que dele necessitam para se deslocar para a escola, incluindo os alunos de 2º e 3º ciclos.

Relativamente às atividades de animação e apoio à família (prolongamento de horário e/ou refeição) para a Educação Pré-Escolar, beneficiam desta ação 146 crianças (78,5%), mais 24,5% do que em 2017/2018. Destas, 135 crianças utilizam o prolongamento e serviço de almoço (mais 69 que em 2017/2018), 3 utilizam somente o prolongamento de horário e 10 só o serviço de almoço.

No que concerne aos alunos beneficiários de Escalão, 241 usufruem do Escalão A (25,26%) e 98 do Escalão B (10,27%), perfazendo um total de 339 alunos abrangidos pelos apoios socioeconómicos (35,53% da população escolar discente). De destacar que este valor representa um decréscimo de 65 alunos face aos dados constantes no anterior P.E..

A tabela que se segue sistematiza a distribuição dos alunos beneficiários dos escalões A e B, por ano de escolaridade.

Escalão A			Escalão B		
Nível de Ensino/ Ano de Escolaridade	Nº de Alunos	%	Nível de Ensino/ Ano de Escolaridade	Nº de Alunos	%
Pré-Escolar	17	7,05	Pré-Escolar	8	7,7
1º ano	41	17,01	1º ano	6	6,12
2º ano	39	16,18	2º ano	17	17,3
3º ano	28	11,62	3º ano	10	10,2
4º ano	16	6,64	4º ano	10	10,2
5º ano	27	11,2	5º ano	15	15,31
6º ano	32	13,2	6º ano	10	10,2
7º ano	20	8,3	7º ano	9	9,18
8º ano	9	3,73	8º ano	5	5,1
9º ano	12	4,6	9º ano	8	8,16
Total	241		Total	98	

Tabela 9: Alunos a beneficiar de ASE, no ano letivo 2023/24

*Dados exportados pelo AE1 de Serpa para a plataforma do Observatório de Educação da CIMBAL, com atualização inícios de janeiro de 2024.

Sistematizando a análise dos dados anteriormente apresentada, é possível tecer algumas considerações orientadoras da ação educativa:

- i. A maioria dos alunos (91,5%) encontra-se dentro da faixa etária expectável para o ano de escolaridade que frequenta. Desta forma, 8,5% dos discentes encontra-se a repetir o ano de escolaridade de frequência, resultando num retrocesso de 0,6% face ao P.E. anterior;

- ii. Uma fatia crescente da população escolar é de nacionalidades estrangeira, havendo um número significativo de alunos oriundos de países não lusófonos, tendo sido criadas duas turmas de PLNM nas EB de Pias e Abade Correia da Serra;
- iii. Regista-se uma elevada expressão do número de alunos de etnia cigana, a qual é traduzida em cerca de 15 % do universo de alunos do Agrupamento. A maioria distribui-se pela educação pré-escolar e pelo 1º ciclo do ensino básico;
- iv. Cerca de 4,4% da população discente beneficia de Medidas Seletivas e/ou Adicionais preconizadas pelo Decreto-Lei 54/ 2018;
- v. Do ponto de vista social, verifica-se um aumento bastante expressivo do número de alunos a beneficiar de Atividades de Apoio ao Aluno e à Família na Educação Pré-Escolar. No que concerne aos alunos escalonados no âmbito do ASE, o seu número conheceu uma ligeira redução face ao anterior P.E..

3.2. Encarregados de Educação

No que respeita ao universo dos Encarregados de Educação (EE) e da sua formação académica, há a destacar que esta se distribui por vários níveis de ensino, conforme se resume na tabela 10. Verifica-se que a maioria tem o Ensino Secundário como nível de escolaridade, seguida pela Licenciatura. Ainda há um número expressivo de EE com formação académica referente apenas ao Ensino Básico.

Escolaridade dos EE	
Nível de Ensino	%
1º Ciclo	7,94
2º Ciclo	7,84
3º Ciclo	16,72
Ensino Secundário	31,92
Bacharelato	0,73
Pós-Graduação	0,73
Licenciatura	21,11
Mestrado	4,70
Doutoramento	0,21
Outra	7,11

Tabela 10: Escolaridade dos Encarregados de Educação, no ano letivo 2023/24

*Dados exportados pelo AE1 de Serpa para a plataforma do Observatório de Educação da CIMBAL, com atualização inícios de janeiro de 2024.

3.3. Docentes

No ano letivo 2023/24, o número de docentes em serviço efetivo no Agrupamento de Escolas n.º 1 de Serpa totaliza 123, sendo 14 Educadoras de Infância, 32 Professores do 1º Ciclo, 30 do 2º Ciclo, 41 do 3º Ciclo, e 8

docentes de Educação Especial, exercendo funções nos vários estabelecimentos de acordo com a informação contida na tabela 11.

Estabelecimento de Ensino	Ed. Especial	Ed. Pré-Escolar	1º C	2º C	3º C
BÁSICA DE PIAS	6	4	7	12	16
EB DE BRINCHES		3	2	-	-
EB DE VALES MORTOS		0	2	-	-
EB DE VALE DE VARGO		1	2	-	-
BÁSICA 2,3 ABADE CORREIA DA SERRA - SEDE		6	19	18	25
SUBTOTAL:	6	14*	32	30	41
TOTAL:		123			

Tabela 11: Distribuição do Corpo Docente por Estabelecimento de Ensino, no ano letivo 2023/24

* 2 docentes afetas à Intervenção Precoce.

No que se refere à situação profissional, permanência no Agrupamento e experiência profissional a distribuição é a que a seguir se elenca:

Nível de ensino	QA	QZP	Cont.	Total	Permanência Escola (em anos)				Experiência profissional (em anos)				
					1º ano	1 a 4	5 a 10	+ de 10	1º ano	1 a 4	5 a 10	11 a 20	+ de 20
Pré-escolar	10	3	1	14	1	4	0	9	0	0	3	3	8
Ed. Especial	6	0	0	6	1	0	0	5	0	0	0	2	4
1º ciclo	16	12	4	32	4	3	19	6	1	2	6	15	8
2º ciclo	21	6	3	30	2	5	11	12	1	2	4	7	16
3º ciclo	26	5	10	41	5	8	10	18	0	8	10	13	10
Totais	79	26	18	123	13	20	40	50	2	12	23	40	66

Tabela 12: Distribuição do Corpo Docente por situação profissional, permanência no Agrupamento e experiência profissional, no ano letivo 2023/24

Da análise da tabela anterior podemos concluir que o agrupamento conta com 64% de docentes do quadro, sendo que, dos restantes, 21% integram o QZP (o que permite também alguma estabilidade) e 15% são professores contratados, a grande maioria de 3º ciclo, ciclo onde se verifica o maior número de horários incompletos.

No tocante à permanência na Escola, é de referir que um número significativo de docentes (40,6%) leciona no agrupamento há mais de 10 anos, e que 53,7% conta com mais de 20 anos de experiência profissional. Esta leitura aponta para um corpo docente com alguma instabilidade decorrente de contextos anuais, havendo tendência para alguma estabilização. Não obstante, verifica-se um certo envelhecimento da classe.

3.4. Técnicos Especializados

Atualmente, o Agrupamento dispõe de 2 Psicólogas, 1 Assistente Social e 1 Terapeuta Ocupacional. Destes técnicos, apenas 1 Psicóloga integra os quadros do Agrupamentos, sendo os restantes técnicos sujeitos a regime de contratação anual.

A Assistente Social exerce as suas funções como Técnica de Intervenção Local na turma PIEF, sendo também, por delegação de competências dos Diretores dos 2 Agrupamentos de Escolas do concelho, a representante da Educação no Núcleo Local de Intervenção.

3.5. Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais

O Pessoal não Docente em exercício de funções em todo o Agrupamento encontra-se na dependência direta da Autarquia no que à contratação diz respeito. A sua gestão quotidiana no que concerne a distribuição de serviço é da competência da Diretora do Agrupamento, por inerência da Delegação de Competências contratualizada com aquela entidade. O corpo não docente caracteriza-se por ser, na sua maioria, do sexo feminino, contabilizando um total de 87 pessoas, distribuídas por diferentes serviços (tabela 13).

	Assistentes Técnicos	Assistentes Operacionais		Total
		Refeitório	Outros Serviços	
EB de Brinches	0	--	3	3
EB de Vales Mortos	0	--	2	2
EB de Vale de Vargo	0	--	3	3
EB Abade Correia Serra (Sede)	7	6	35	48
EB de Pias	2	3	26	31
TOTAIS	9	9	69	87

Tabela 13: Distribuição do Pessoal Não Docente, no ano letivo 2023/24

De uma forma geral são funcionários dedicados e cumpridores das suas funções que se esforçam por um bom desempenho. Há que referir, no entanto, que as exigências que hoje são colocadas diariamente aos funcionários no que respeita ao acompanhamento dos alunos e ao apoio à atividade letiva são demasiado exigentes para pessoas que não dispõem de uma formação profissional específica. Também o facto de alguns elementos já se encontrarem numa idade em que os problemas de saúde se manifestam com frequência, não permite uma disponibilidade a cem por cento. Com efeito, há a destacar alguma instabilidade no número de Assistentes Operacionais efetivamente ao serviço, uma vez que, no decurso do ano letivo, se contabiliza um elevado número de baixas médicas, facto que obriga a uma mobilização de recursos no sentido de otimizar a gestão.

III. AÇÃO EDUCATIVA

1. MISSÃO, VISÃO, VALORES E PRINCÍPIOS

A Escola deve assumir-se inclusiva, promotora de aprendizagens que conduzam os alunos ao sucesso, mantendo a mira nos seus interesses, condicionantes, potencialidades e ambições. Focar-se na formação integral de cidadãos preparados para aprendizagens ao longo da vida e para exercício de uma cidadania ativa e responsável. Esta é a sua **missão** enquanto agente formador e educativo, sendo, como tal, a missão abraçada pelo Agrupamento de Escolas nº1 de Serpa.

Havendo uma missão a cumprir, importa estabelecer a **visão** estratégica que norteia a linha de atuação que se pretende implementar no sentido de dar resposta eficaz às incumbências inerentes à ação educativa. Trata-se de uma visão plural, que encara a Escola como um ecossistema multideterminado, para o qual confluem diversas realidades que se querem em harmonia. Neste contexto, há que encarar o Agrupamento de Escolas nº1 de Serpa como um todo, em que cada parte assume a sua individualidade, enraizada num conjunto que resulta da conjugação de todos os seus componentes. Assim, olhar este Agrupamento implica visioná-lo como um produto de sinergias internas e externas, onde as dinâmicas pedagógicas se entrecruzam com as dinâmicas sociais das famílias e das diversas entidades da comunidade local. Cumprir uma missão educativa de excelência, implica implementar uma visão da escola enraizada num contexto social local, nacional e mundial, chamando a si os inputs necessários para dar cobertura ao maior número de variáveis possível. É nesta ótica de enraizamento dinâmico que reside a grande mais-valia que possibilita à Escola conceber respostas estruturais que lhe permitam fazer face à sucessão de conjunturas sociais, tecnológicas e de conhecimento que se vão sucedendo nos diversos contextos. Nesta sequência, de futuro, para o Agrupamento de Escolas nº 1 de Serpa, preconiza-se que este seja reconhecido como uma organização de referência, pela qualidade do ensino e formação ministrados, pelo desenvolvimento de práticas educativas inovadoras, pela qualidade dos princípios e valores transmitidos aos seus alunos e pela relação que mantém com a comunidade envolvente. Numa ótica centrada no aluno, pretende-se implementar dinâmicas educativas que levem ao desenvolvimento e consolidação de competências que se interliguem nos domínios individual e coletivo, conducentes ao desenvolvimento integral do indivíduo, consubstanciando-se num “(...) modelo de escolaridade que visa a qualificação individual e a cidadania democrática.” (*Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*, pp. 15).

A materialização da missão e da visão que presidem à conceção das diretrizes orientadoras do Agrupamento implicam um trabalho efetivo e continuado no domínio dos **valores**. Sendo a Escola local de sinergias próprias e articuladas num todo aglutinador, foz para onde confluem e se harmonizam diversas formas de estar, de pensar, de sentir ou agir, o ecossistema escolar deve constituir-se como um espaço humanizado e humanizante, onde se cultivam valores como responsabilidade e integridade; excelência e exigência; curiosidade, reflexão e inovação; cidadania e participação; liberdade; respeito; tolerância e solidariedade;

participação e colaboração; diálogo e partilha; autonomia e felicidade. Em última análise, um espaço onde se pretende formar cidadãos que tenham atitudes de respeito por si próprios e pelos outros em todas as dimensões da sua condição humana.

Decorrente do sentido de missão, bem como da visão e valores que norteiam a ação educativa do Agrupamento de Escolas nº1 de Serpa, emerge um conjunto de **princípios** gerais e orientadores que se querem alicerces basilares e estruturantes de toda a sua linha atuação:

- o **carácter humanista** que determina o foco da ação educativa e visa habilitar os discentes de saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar. Deve resultar como um farol para os relacionamentos entre todos os membros da comunidade educativa, materializando-se na empatia e capacidade de “vestir a pele do outro”, no respeito por todos e por cada um, associado à convivência na diferença;

- a **construção e edificação do saber**, acompanhada da aprendizagem, o que implica o desenvolvimento nos alunos a cultura científica e social que permita compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Paralelamente, implica continuar a investir em condições que propiciem uma melhoria na ação pedagógica nos estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento, aumentando os seus níveis de eficiência e eficácia;

- a **inclusão**, de modo a que todos os alunos possam usufruir de modo pleno e efetivo de todos os contextos educativos;

- a **flexibilidade**, no sentido de possibilitar a adequação das aprendizagens e competências a desenvolver aos diferentes contextos sociais e educativos, procurando rentabilizar mais valias e colmatar lacunas diagnosticadas, tendo a realidade envolvente como centro da construção das aprendizagens e do saber;

- a **capacidade de adaptação**, a qual é essencial tendo em consideração o ritmo e mudança a que a realidade está sujeita. Investir na capacidade de adaptação e mobilização de conhecimentos, saberes e competências ao serviço da evolução científica e social que envolve a vivência quotidiana afigura-se essencial para fazer face às solicitações que vão tomando forma;

- a **adoção de atitudes de sustentabilidade**, tendo em consideração a gestão dos recursos e a vivência do planeta, assumindo a consciência da sustentabilidade como um dos grandes desafios da humanidade, como forma de garantir o equilíbrio entre as atividades humanas e a natureza, do qual depende a “continuidade da civilização humana”;

- a **durabilidade**, sabendo que qualquer ação ou medida implementada requer tempo para conhecer os seus efeitos e para que estes se tornem efetivos e persistentes;

- o **sentimento de pertença**, mantendo a consciência de que qualquer processo de construção de conhecimento ou desenvolvimento de competências implica o reconhecimento afetivo e o desenvolvimento de um sentimento de pertença a um grupo e a um sistema de valores;

- a **valorização dos espaços comuns**, sendo essencial tornar os espaços escolares locais cada vez mais agradáveis, quer em termos materiais, quer em termos de ambiente, para todos os membros da comunidade educativa.

- a **valorização do trabalho**, desenvolvendo de uma cultura de rigor, da cooperação e da responsabilidade na comunidade escolar conducentes a um ambiente favorável ao ensino e à aprendizagem.

No sentido de dar resposta a estes princípios, os quais determinam a edificação de uma escola pública de qualidade, é fundamental concretizar e orientar a ação educativa de modo a:

- Abordar os conteúdos de cada área do saber, associando-os a situações e problemas presentes no quotidiano da vida do aluno ou presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere, recorrendo a materiais e recursos diversificados, qualificando os alunos para a continuidade dos estudos e para a vida ativa;
- Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes, a responsabilidade, o rigor no trabalho, valorizando o esforço e a perseverança;
- Organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a inclusão, o desenvolvimento sócio afetivo, o espírito crítico, a participação cívica e hábitos de vida saudável, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extraescolares;
- Organizar o ensino prevendo a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação;
- Implementar mecanismos de regulação formal e informal das aprendizagens, promovendo a capacidade de autorregulação e de ajuste face aos feedbacks recebidos;
- Promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores;
- Criar na escola espaços e tempos para que os alunos intervenham livre e responsavelmente;
- Valorizar, na avaliação das aprendizagens do aluno, o trabalho de livre iniciativa, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade;
- Organizar as atividades e os espaços escolares no sentido de promover a inclusão de todos os elementos da comunidade educativa;
- Fomentar a cooperação entre alunos, professores, pessoal não docente, encarregados de educação e comunidade em geral.

2. EIXOS DE INTERVENÇÃO

No sentido de implementar e desenvolver a missão, visão valores e princípios é essencial proceder à definição de uma linha de ação estratégica, organizada em campos de análise e ancorada num diagnóstico fidedigno da realidade do Agrupamento. Neste contexto, com base na caracterização atrás explanada, em articulação com a análise dos vários documentos orientadores emanados pelo Ministério da Educação, foram estabelecidos os Eixos de Intervenção que norteiam a linha de ação do PE. Assim, destacam-se:

EIXO I: Prestação do serviço educativo.

EIXO II: Resultados.

EIXO III: Liderança e Gestão.

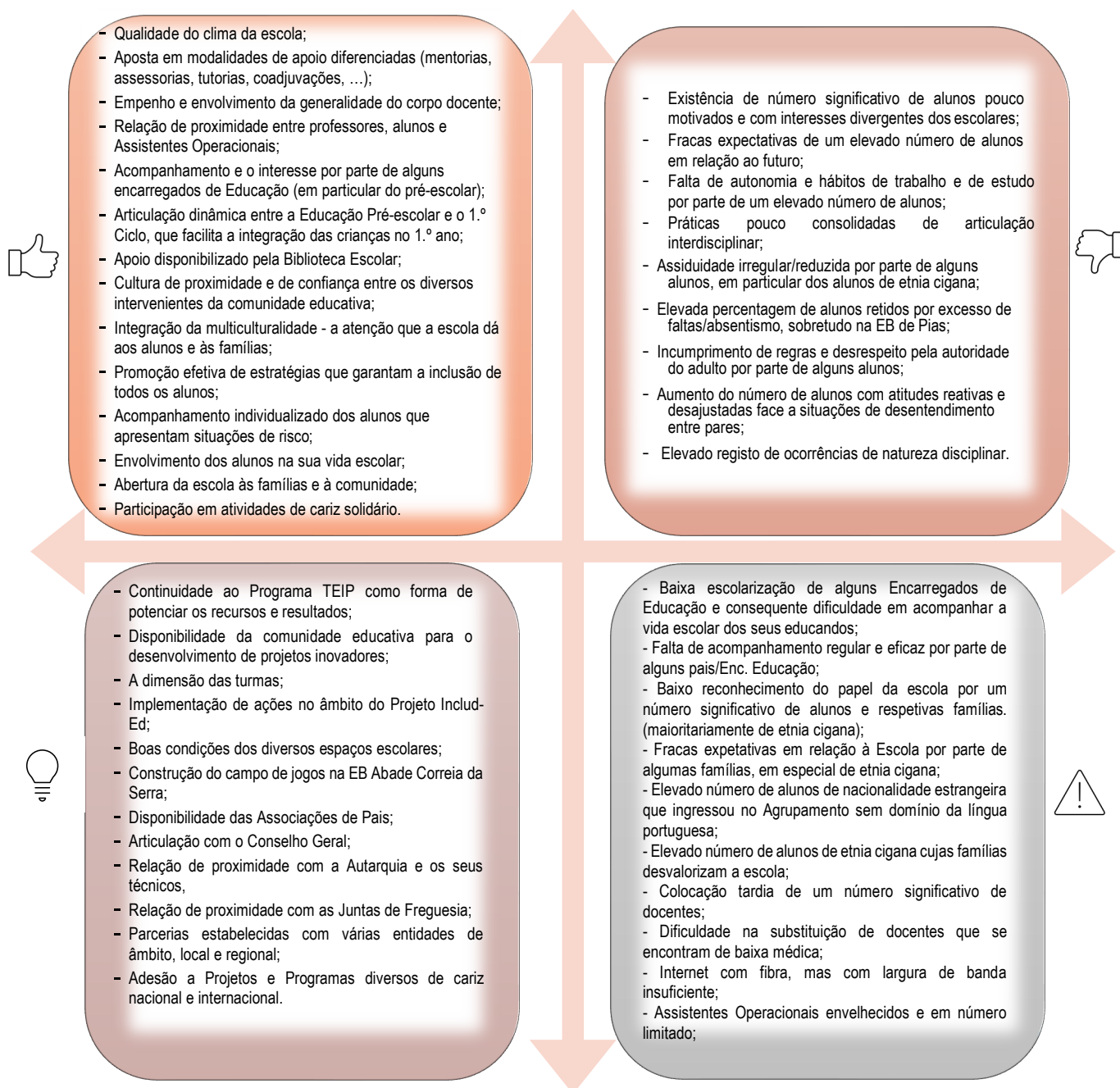
EIXO IV: Autoavaliação.

Em harmonia com os eixos anteriormente identificados, os vários documentos estruturantes do Agrupamento consubstanciaram-se, desta feita, como a base de trabalho cuja apreciação possibilitou proceder a um diagnóstico tido como ponto de partida para a conceção da linha interventiva que se pretende estruturar no presente documento. Neste sentido, a análise do PE anterior, bem como do Plano de Melhoria TEIP, em articulação com relatórios de autoavaliação do Agrupamento, relatórios de avaliação do plano de melhoria TEIP, bem como das avaliações externas realizadas pela Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC), permitiu identificar pontos fortes e fracos do Agrupamento, bem como detetar constrangimentos e potencialidades. Importa realçar que algumas das situações referenciadas como pontos fracos, já se encontram identificadas em documentos anteriores. Não obstante a intervenção de que foram alvo, ainda não se encontram na situação desejável, pelo que deverão permanecer como foco de investimento contínuo. Fica, assim, criada a base que se constituirá como suporte que permite conceber a linha de ação a implementar ao longo do tempo de vigência deste PE.

EIXO I: Prestação do serviço educativo

Foca-se na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, procurando promover o sucesso, privilegiando um acompanhamento eficaz e motivação dos alunos e colocando enfoque na autonomia e flexibilidade curricular e na avaliação formativa. Em acréscimo, pretende contribuir para a promoção de relações interpessoais profícuas, baseadas em valores humanistas, enfatizando o desenvolvimento e consolidação de competências cívicas e de cidadania, alinhadas com a estratégia nacional de cidadania, num contexto escolar equilibrado, tendo em vista a interação e a inclusão escolar e social dos alunos. Procura-se, assim, de igual forma, prevenir o absentismo e reduzir os comportamentos de indisciplina. Para tal, importa apostar em promover a interação escola /família através da participação dos pais/encarregados de educação na vida da escola e do seu compromisso com a aprendizagem e sucesso escolar dos seus educandos.

Diagnóstico estabelecido:



Objetivos Gerais:

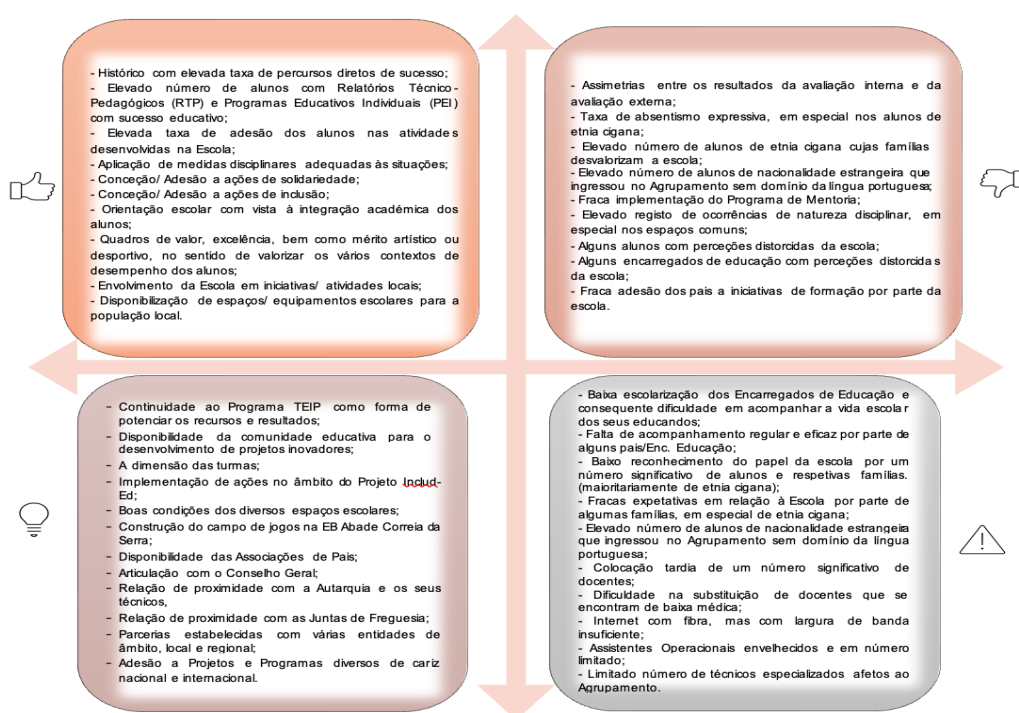
1. Promover o desenvolvimento pessoal e emocional dos alunos.
2. Promover o bem-estar dos alunos.
3. Adequar a oferta formativa tendo em consideração as características dos alunos.
4. Promover inovação curricular e pedagógica com impacto nas aprendizagens e tendo em vista a oportunidade de oportunidades de acesso ao currículo.
5. Promover as várias formas de articulação curricular e interdisciplinaridade.
6. Potenciar estratégias de ensino e aprendizagem vocacionadas para o sucesso, com emprego de metodologias ativas e diferenciadas.
7. Potenciar a equidade e inclusão de todos os alunos.
8. Prevenir o absentismo e abandono escolar.
9. Diversificar práticas, técnicas e instrumentos de recolha de informação para a avaliação.
10. Exploração de recursos educativos diversificados, adequando-os a diferentes contextos.
11. Promover o envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos.
12. Reforçar a aplicação de mecanismos diversos de autorregulação.
13. Reforçar a aplicação de mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo.
14. Reforçar a aplicação de mecanismos de regulação pelas lideranças.

EIXO II: Resultados

Visa a melhoria dos resultados escolares através de uma gestão curricular flexível, colocando enfoque em práticas de articulação horizontal e vertical, articulada com práticas pedagógicas diversificadas, trabalho colaborativo e estratégias de atuação em sala de aula concertadas, com preponderância da avaliação formativa, alinhadas com a visão de escola e adequadas ao contexto. Pretendem, de igual forma, fomentar a convivência social salutar, regida por princípios e valores humanistas.

Também a relação com a comunidade, bem como o seu impacto num registo bivalente são alvo de intervenção neste Eixo. Pretende-se reforçar as parcerias (locais, regionais, nacionais e internacionais) já existentes ou criar novas sinergias que contribuam para o processo de ensino aprendizagem e para as atividades de complemento curricular, promovendo e valorizando o papel da escola e otimizando as diferentes vias de comunicação.

Diagnóstico estabelecido:



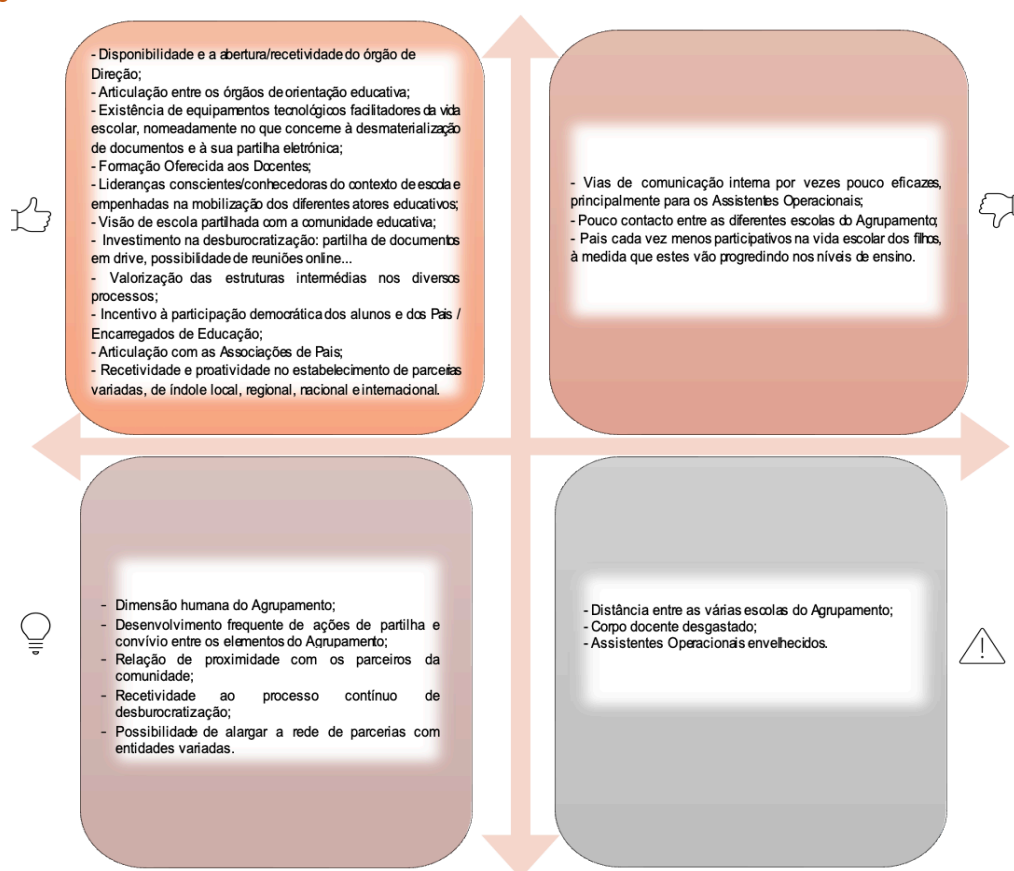
Objetivos Gerais:

1. Promover a melhoria dos resultados académicos de todos os alunos.
2. Aumentar a taxa de sucesso escolar do Agrupamento.
3. Aumentar a taxa de percursos diretos de sucesso.
4. Aumentar a qualidade do sucesso escolar.
5. Fomentar a participação igualitária de todos os alunos na vida da escola e assunção de responsabilidades.
6. Promover o cumprimento das regras e a disciplina.
7. Fomentar a solidariedade e a cidadania.
8. Promover a inserção académica de todos os alunos.
9. Fomentar uma relação bivalente com a comunidade envolvente.

EIXO III: Liderança e Gestão

Foca-se na qualidade da Gestão do Agrupamento, incidindo sobre a visão estratégica que preside às linhas orientadoras da ação educativa no contexto do Agrupamento, bem como na implementação de uma liderança mobilizadora da comunidade educativa e fomentadora do desenvolvimento de soluções conducentes à promoção da qualidade educativa. As ações afetas a este eixo integram intervenção nos domínios da comunicação interna e externa, no sentido de promover circuitos que a agilizem e tornem mais eficiente. Por outro lado, contempla a criação ou aprimoração de mecanismos que visam implementar relações laborais saudáveis, assentes em pressupostos definidos, discutidos e divulgados por todos.

Diagnóstico estabelecido:



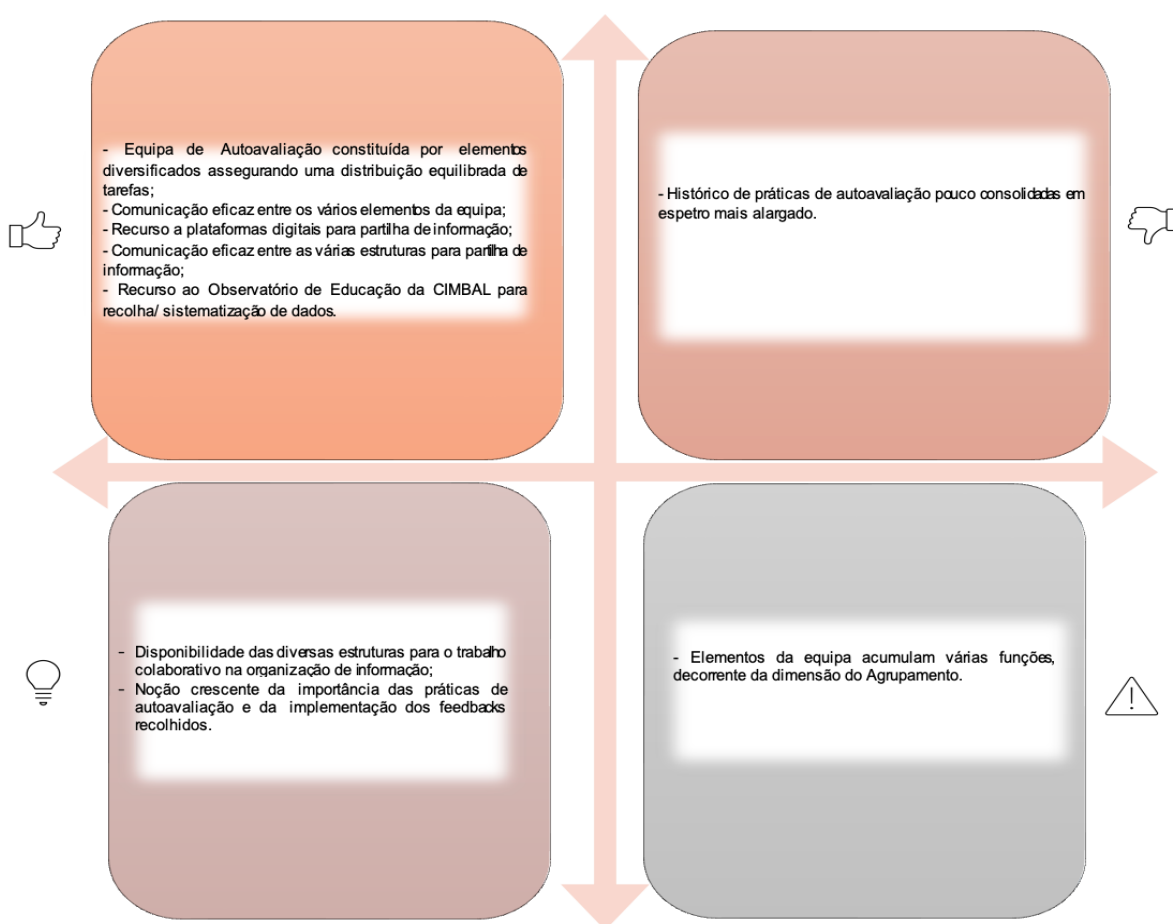
Objetivos Gerais:

1. Implementar uma visão estratégica vocacionada para a qualidade das aprendizagens.
2. Partilhar a visão estratégica com todos os elementos da comunidade educativa.
3. Mobilizar a comunidade educativa na participação ativa na vida escolar.
4. Incentivar o desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a equidade no acesso às aprendizagens e a sua qualidade.
5. Implementar práticas de organização e gestão claras e do conhecimento de todos.
6. Promover um ambiente escolar desafiador das aprendizagens, motivador, seguro, saudável, harmonioso, inclusivo e regido por valores humanistas.
7. Organizar e afetar os recursos humanos com base em critérios definidos e divulgados.
8. Organizar a gestão dos recursos humanos de acordo com as suas potencialidades, expectativas e necessidades, em articulação com o seu desenvolvimento profissional e bem-estar, bem como da sua autonomia.
9. Fomentar práticas de formação contínua em todos os profissionais.
10. Organizar e afetar os recursos materiais com base em critérios definidos e divulgados.
11. Organizar os recursos materiais com vista à qualidade da oferta educativa e à diversidade e necessidade dos alunos.
12. Potenciar os mecanismos de comunicação interna e externa.

EIXO IV: Autoavaliação

Ações que visam instituir uma cultura de monitorização sistemática, de análise e reflexão procedendo à recolha e tratamento de dados variados e dos resultados académicos dos alunos por níveis de educação e ensino, a serem analisados nos diversos órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, garantindo um processo de regulação e de autoavaliação cada vez mais sustentado, sistemático e efetivo.

Diagnóstico estabelecido:



Objetivos Gerais:

1. Reforçar procedimentos sistemáticos de autoavaliação.
2. Articular a autoavaliação do Agrupamento com a avaliação das várias estruturas e órgãos que o integram.
3. Fomentar a auscultação da comunidade educativa em diferentes alturas.
4. Planear a implementação da autoavaliação de modo estratégico e adequado à realidade e necessidades do Agrupamento.
5. Promover práticas de autoavaliação consistentes e rigorosas.
6. Fomentar o impacto dos resultados da autoavaliação na melhoria das diversas áreas.

3. METAS GERAIS

Em função do diagnóstico estabelecido, com a finalidade de nortear a intervenção a implementar, foram estabelecidas metas gerais, as quais se encontram sistematizadas nas tabelas que a seguir se apresentam. De realçar que estas metas foram delineadas tendo em consideração o Plano de Ação TEIP delineado no sentido de constituir uma resposta complementar à diagnose apresentada.

Taxa de Insucesso/ Retenção (Meta1)								
Anos / Ciclo	Resultados obtidos triénio 2020-21 a 2022-23				Metas triénio 2024-25 a 2026-27			
	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Histórico	2024/2025	2025/2026	2026/2027	META FINAL
1.º Ano	14,6	14,6	14,7	14,6	13,8	12,5	11	Melhorar, pelo menos, 2.9% cerca de 1% ao ano.
2.º Ano	12,5	13,6	12,8	13	11,9	10,5	9	
3.º Ano	3,3	4	8,6	5,3	4,5	4	3	
4.º Ano	5,3	3,2	5,3	4,6	4	3,5	3	
1.º Ciclo	8,9	8,8	10,4	9,4	8,5	7,6	6,5	6,5
5.º Ano	4,6	6,3	13,1	8	7	6	5	Melhorar, pelo menos, 3% cerca de 1% ao ano.
6.º Ano	7,8	5,9	14,6	9,4	8,4	7,4	6,4	
2.º Ciclo	6,2	6,1	13,9	8,7	7,7	6,7	5,7	5,7
7.º Ano	21,7	7,8	22,7	17,4	16,5	15,5	14,5	Melhorar, pelo menos, 2.9% cerca de 1% ao ano.
8.º Ano	10,7	3,5	16,1	10,1	9	8	7	
9.º Ano	3,2	5,9	24,2	11,1	10,5	9,5	8,5	
3.º Ciclo	11,9	5,7	21	12,9	12	11	10	10

Taxa de Qualidade de Sucesso (Meta 2)								
Anos / Ciclo	Resultados obtidos triénio 2020-21 a 2022-23				Metas triénio 2024-25 a 2026-27			
	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Histórico	2024/2025	2025/2026	2026/2027	META FINAL
1.º Ano	76,7	65,6	74,3	72,2	73,5	75	75,5	Melhorar, pelo menos, 3.1% cerca de 1% ao ano.
2.º Ano	77,5	77,2	73,4	76	77	78	79	
3.º Ano	82,9	89,3	85	85,7	86,5	87,5	88,5	
4.º Ano	76,3	84	90,7	83,7	84,5	85,5	87	
1.º Ciclo	78,4	79	80,9	79,4	80,4	81,5	82,5	82,5
5.º Ano	90,6	73,4	50	71,3	72	73	74,5	Melhorar, pelo menos, 3.1% cerca de 1% ao ano.
6.º Ano	81,8	71,8	67,1	73,6	74	75	76,5	
2.º Ciclo	86,2	72,6	58,6	72,4	73	74	75,5	75,5
7.º Ano	68,3	67,7	44,6	60,2	62	63	64	Melhorar, pelo menos, 3.2% cerca de 1,1% ao ano.
8.º Ano	64,8	60,7	60,7	62,1	63	63,5	64,5	
9.º Ano	74,2	64,7	50	63	64	65,5	66,5	
3.º Ciclo	69,1	64,4	51,8	61,8	63	64	65	65

Taxa de Desistência (Meta 3)								
Anos / Ciclo	Resultados obtidos triênio 2020-21 a 2022-23				Metas triênio 2024-25 a 2026-27			
	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Histórico	2024/2025	2025/2026	2026/2027	META FINAL
1ºAno	0	0	0	0	0	0	0	Manter a taxa de 0,0%.
2ºAno	0	0	0	0	0	0	0	
3ºAno	0	0	0	0	0	0	0	
4ºAno	0	0	0	0	0	0	0	
1º Ciclo	0	0	0	0	0	0	0	0
5ºAno	5,4	0	0	1,8	1	0,8	0,6	Melhorar 0,6%, cerca 0,2%/ano.
6ºAno	0	1,1	0	0,4	0,3	0,2	0,1	
2º Ciclo	2,7	0,6	0	1,1	0,9	0,7	0,5	0,5
7ºAno	0	0	0	0	0	0	0	Melhorar 0,9% cerca 0,3% ao ano.
8ºAno	1,3	0	0	0,4	0,3	0,2	0,1	
9ºAno	11,9	1,3	0	4,4	3,4	2,5	2	
3º Ciclo	4,4	0,4	0	1,6	1,3	1	0,7	0,7

Taxa de Conclusão de Ciclo no tempo esperado (Meta 4)								
Anos / Ciclo	Resultados obtidos triênio 2020-21 a 2022-23				Metas triênio 2024-25 a 2026-27			
	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Histórico	2024/2025	2025/2026	2026/2027	META FINAL
1ºAno								Melhorar pelo menos 2,9 cerca 1% ao ano.
2ºAno								
3ºAno								
4ºAno								
1º Ciclo	87,5	90,1	73,1	83,6	84,5	85,5	86,5	86,5
5ºAno								Melhorar pelo menos 2,7 cerca 0,9% ao ano.
6ºAno								
2º Ciclo	90,4	91	76	85,8	86,5	87,5	88,5	88,5
7ºAno								Melhorar pelo menos 2,5 cerca 0,8% ao ano.
8ºAno								
9ºAno								
3º Ciclo	88,5	91,9	67,2	82,5	83	84	85	85

Porcentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exames nacionais de PORTUGUÊS (Meta 5)								
Anos / Ciclo	Resultados obtidos triênio 2020-21 a 2022-23				Metas triênio 2024-25 a 2026-27			
	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Histórico	2024/2025	2025/2026	2026/2027	META FINAL
9ºano	*	70,6	66,1	68,4	67	68	69	69
Classificação média nas provas finais/exames nacionais a PORTUGUÊS (Meta 6)								
Anos / Ciclo	Resultados obtidos triênio 2020-21 a 2022-23				Metas triênio 2024-25 a 2026-27			
	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Histórico	2024/2025	2025/2026	2026/2027	META FINAL
9ºano	*	65	58	61,5	59	60	61	61

- Não foram aplicadas provas finais no ano letivo 2020-2021.

Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exames nacionais de MATEMÁTICA (Meta 5)								
Anos / Ciclo	Resultados obtidos triénio 2020-21 a 2022-23				Metas triénio 2024-25 a 2026-27			
	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Histórico	2024/2025	2025/2026	2026/2027	META FINAL
9ºano	*	41,7	19	30,4	20	21	22	22
Classificação média nas provas finais/exames nacionais a MATEMÁTICA (Meta 6)								
Anos / Ciclo	Resultados obtidos triénio 2020-21 a 2022-23				Metas triénio 2024-25 a 2026-27			
	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Histórico	2024/2025	2025/2026	2026/2027	META FINAL
9ºano	*	46,7	28,8	37,8	30	31	32	32

* Não foram aplicadas provas finais no ano letivo 2020-2021.

Taxa de alunos envolvidos em Ocorrências Disciplinares em Sala de Aula (Meta7)								
Anos / Ciclo	Resultados obtidos triénio 2020-21 a 2022-23				Metas triénio 2024-25 a 2026-27			
	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Histórico	2024/2025	2025/2026	2026/2027	META FINAL
1ºAno	0	0	0	0	0	0	0	Manter a taxa de 0,0%
2ºAno	0	0	0	0	0	0	0	
3ºAno	0	0	0	0	0	0	0	
4ºAno	0	0	0	0	0	0	0	
1º Ciclo	0	0	0	0	0	0	0	0
5ºAno	4,4	2,5	4,4	3,7	3,5	3	2,5	Melhorar pelo menos 1,4%, cerca 0,5%/ano.
6ºAno	0	13,5	4,6	6	5,5	5	4,5	
2º Ciclo	2,2	8	4,5	4,9	4,5	4	3,5	3,5
7ºAno	4,4	9,4	31,8	15,2	14,5	13,5	12	Melhorar pelo menos 3% cerca de 1% ao ano.
8ºAno	1,3	12,3	8,1	7,2	6,5	5,5	4,5	
9ºAno	4,8	5,3	17,7	9,2	8,2	7,2	6,5	

Média de Faltas Injustificadas por Aluno (Meta 8)								
Anos / Ciclo	Resultados obtidos triénio 2020-21 a 2022-23				Metas triénio 2024-25 a 2026-27			
	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Histórico	2024/2025	2025/2026	2026/2027	META FINAL
1ºAno	15,3	47,8	33	32	31	30	29	Melhorar pelo menos 2,6% cerca de 0,8% ao ano.
2ºAno	8,8	17,5	24,2	16,8	15,5	15	14	
3ºAno	5	4,8	7	5,6	4,6	4	3,5	
4ºAno	4,8	13,4	11,2	9,8	8,8	8	7,5	
1º Ciclo	8,5	20,9	18,8	16,1	15	14,3	13,5	13,5
5ºAno	13,3	10,1	2,1	8,5	8	7	6	Melhorar pelo menos 2,9% cerca de 1% ao ano.
6ºAno	18,8	11,5	12,6	14,3	13,5	12,5	11	
2º Ciclo	16	10,8	7,3	11,4	10,8	9,8	8,5	8,5
7ºAno	24,8	7,9	11	14,6	13,5	12,5	12	Melhorar pelo menos 2,2% cerca de 0,75% ao ano.
8ºAno	8,6	2,7	1,2	4,2	3,5	3,2	3	
9ºAno	39,3	29,6	3,1	24	23	21,5	21	

4. LINHAS DE INTERVENÇÃO

Eixos	Objetivos		Ação		Público-Alvo	Avaliação		Meta para 2027
	Gerais	Específicos	Designação	Breve Descrição		Instrumento	Impacto	
I	2 5 7	a) Esbater as dificuldades inerentes à transição de ciclos; b) Assegurar a sequencialidade curricular e pedagógica na transição entre ciclos; c) Promover estratégias de trabalho colaborativo no sentido de enriquecer e ajustar práticas.	Transição com sucesso	Alunos da Educação Pré-Escolar e do 1.º ano do 1.º Ciclo visitam as respetivas salas ao longo do ano letivo; Um dia, mensalmente, os intervalos dos alunos da Educação Pré-Escolar e do 1.º ano do 1.º Ciclo são coincidentes, permitindo aos alunos confraternizar e brincar entre si; Alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos dinamizam atividades para outros alunos sob a orientação professores.	Alunos em situação de transição de ciclo e alunos dos ciclos subsequentes.	- Relatórios da atividade. - Inquérito aos Pais/ Alunos.	- Integração dos alunos dos alunos visados.	> Contribuir para o cumprimento das metas referentes: - Qualidade de Sucesso – melhor cerca de 3%; - diminuição da Taxa de Absentismo Escolar - média Faltas Injustificadas por aluno.
			Para o ano, vou para a escola dos Crescidos	Alunos da Educação Pré-Escolar em idade de transição ao 1.º ano do 1.º ciclo no ano letivo seguinte reúnem-se, com uma Educadora, numa sala afeta ao espaço do 1.º Ciclo, desenvolvendo aí atividades específicas, desenhadas em articulação entre ambos os níveis de ensino.	Crianças a frequentar a Educação Pré-Escolar que integrarão o 1.º ano no ano letivo seguinte.			
			Pares Pedagógicos Interciclos	Aulas lecionadas em par pedagógico, de acordo com as necessidades identificadas e os recursos disponíveis. O par é constituído pelo docente titular da turma/disciplina e por docente de outro ciclo, os quais, preparam em conjunto a atividade/aula.	Alunos de todos os ciclos de ensino a frequentar os anos inicial (5.º e 7.º) e final de ciclo (4.º).			
I	5 6 7 8 10	a) Melhorar a qualidade do sucesso escolar dos alunos dos anos intervencionados; b) Melhorar a taxa de transição dos anos intervencionados.	Mais sucesso	Constituição de grupos de nível de alunos, de acordo com o diagnóstico efetuado - Metodologia de ninhos (grupos dinâmicos que permitem dar resposta diferenciada a grupos de alunos com características aproximadas). - 1.º Ciclo: com maior incidência nos 1.º e 2.º ano - grupos formados por alunos com padrões de aprendizagem semelhantes; - 2.º e 3.º Ciclos: apoio direcionado para as disciplinas de Português e Matemática, estabelecido em função das características de cada grupo/turma. - Alunos de Português Língua Não Materna (PLNM): grupos de alunos constituídos de acordo com os níveis de proficiência linguística.	Alunos do 1º, 2º e 3º Ciclos	- Relatórios da atividade. - Pautas de avaliação.	- Avaliação dos alunos visados.	> Contribuir para o cumprimento da meta referente à Qualidade de Sucesso – melhorar cerca de 3% > Contribuir para o cumprimento da meta referente à Taxa de Conclusão de Ciclo no tempo esperado – melhorar cerca de 3% > Contribuir para a diminuição da Taxa de Absentismo Escolar - média Faltas Injustificadas por aluno.
				A metodologia de trabalho poderá decorrer dentro ou fora da sala de aula, em regime de Assessoria, Coadjuvação; Apoio Pedagógico Acrescido (APA) ou outra modalidade que se considere mais eficaz em função do grupo alvo.				
I	5 6 7 8 10		ABC-Ler	Visa a promoção de competências da leitura e da escrita com recurso a plataformas digitais "Plataforma ABC123 LeR – Ler e Recuperar". Da iniciativa DGE e desenvolvida pela Porto Editora, esta plataforma permite trabalhar com alunos dos 1.º, 2.º e 3.º anos de escolaridade, cujo diagnóstico revele dificuldades ao nível do português. As atividades serão dinamizadas, através de sessões de cerca de 45 minutos, em sala de aula ou fora, pelo docente titular ou, por um docente de apoio, de acordo com as características e necessidades do	Alunos dos 2.º e 3.º anos do 1.º Ciclo			
II	1 2	a) Promover o sucesso escolar por via do desenvolvimento						

	3 4 8	das competências leitoras; b) Promover a inclusão de todos os alunos; c) Diminuir o absentismo por via da inclusão; d) Melhorar a literacia digital.		grupo turma. Esta plataforma permite ainda o trabalho autónomo por parte do aluno, em casa ou na escola, e todo o trabalho realizado é passível de monitorização pelos pais e professores, fornecendo também feedback ao discente da evolução das suas aprendizagens.									
I	5 6 7 8 10		CIIL	Visa a dinamização de atividades de pré-leitura (Educação Pré-Escolar) e leitura (1.º ano do 1.º Ciclo), com base na exploração de software específico elaborado e testado cientificamente pelo (I.P. Porto) e disponibilizado às escolas pela Cimbal (instituição parceira). Educação Pré-Escolar: sessões de 45 minutos, duas vezes por semana, dinamizadas pelo docente mediador CIIL, em articulação com a Educadora de Sala; 1.º ano do 1.º Ciclo: uma sessão por semana, com grupo constituído por 5 alunos/Turma.	Alunos da Educação Pré-Escolar e do 1.º ano do 1.º Ciclo			> Contribuir para o cumprimento da meta referente à Qualidade de Sucesso – melhorar cerca de 3% > Contribuir para o cumprimento da meta referente à Taxa de Conclusão de Ciclo no tempo esperado – melhorar cerca de 3% >Contribuir para a diminuição da Taxa de Absentismo Escolar - média Faltas Injustificadas por aluno.					
II	1 2 3 4 8												
I	5 6 7 8 10	a) Promover o sucesso escolar por via do desenvolvimento das competências matemáticas; b) Promover a inclusão de todos os alunos; c) Melhorar a literacia digital.							Hypatiamat	Visa a dinamização de atividades matemáticas através de uma plataforma de aprendizagem desenvolvida numa interface tecnológica munida de diferentes apps e jogos vocacionadas para os alunos do 1.ºciclo. Esta plataforma é passível de utilização em contexto de sala de aula e em casa, possibilitando aumentar o rendimento na disciplina de Matemática. Em contexto de sala de aula, estas atividades são dinamizadas por um docente mediador, em articulação com o docente titular. Todo o trabalho realizado pelo aluno é passível de monitorização pelos professores, havendo feedback ao discente da evolução das suas aprendizagens. A plataforma é da responsabilidade da Associação Hypatiamat e acompanhada cientificamente pela Universidade do Porto e é disponibilizada à escola através da CIMBAL (instituição parceira).	Alunos de todos os ciclos de ensino	- Relatórios da atividade. - Pautas de avaliação.	- Avaliação dos alunos visados.
II	1 2 3 4 8												
I	5 6 7 8 10	a) Promover o sucesso escolar por via do desenvolvimento das competências matemáticas; b) Promover a inclusão de todos os alunos;											
II	1 2 3 4 8												
I	1 2 7 8 12 13	a) Promover a inclusão de todos os alunos; b) Desenvolver, em todos os	Mentoria de Pares	No seio de cada turma, criar, com base em regime de voluntariado, em contexto das diversas áreas/ disciplinas, pares dinâmicos de mentores/ mentorados: os alunos com maior potencial numa área/ disciplina orienta outro com mais dificuldades, podendo esta atribuição ser alterada/ invertida noutras disciplinas.	Alunos de todos os ciclos de ensino	- Relatórios da atividade. - Inquérito aos Pais/ Alunos.	- Integração dos alunos dos alunos visados.	> Contribuir para o cumprimento das metas: - Taxa de Insucesso e da Qualidade de Sucesso - melhorar cerca de 3%;					

II	1 2 3 4 7 8	alunos, o espírito de entreajuda e sentido de pertença a um grupo; c) Promover a melhoria dos resultados académicos dos alunos; d) Promover a melhoria do clima de sala de aula; e) Diminuir o absentismo por via da inclusão.	Sala AJUDA	Atividade que visa a dinamização de uma sala de apoio ao estudo e realização de tarefas, de frequência facultativa, que disponibiliza aos alunos orientação na elaboração das tarefas a realizar.	Alunos dos 2º e 3º ciclos	- Relatórios da atividade. - Inquérito aos Pais/ Alunos. - Resultados escolares dos alunos.	- Resultados académicos e sociais obtidos pelos alunos dos alunos visados.	- Taxa de conclusão de ciclo no tempo esperado – melhorar cerca de 3%; - melhoria dos resultados nas provas finais – melhorar cerca de 3%; - redução da Taxa de Alunos Envolvidos em Ocorrências Disciplinares em Sala de Aula; - Taxa de Absentismo Escolar - média Faltas Injustificadas por aluno.
			Apoio Tutorial Específico (ATE) / Apoio Tutorial Preventivo e Temporário (ATPT)	Atividade de tutoria em meio escolar, no sentido de dar resposta a questões relacionadas com o insucesso e o abandono/ absentismo escolar.	Alunos dos 2º e 3º ciclos	- Relatórios da atividade. - Inquérito aos Pais/ Alunos.	- Resultados académicos e sociais obtidos pelos alunos dos alunos visados.	
I	2 4 5 6 7 8 9 11 12 13	a) Promover a intervenção igualitária de todos os alunos; b) Promover a inclusão de todos os alunos; c) Desenvolver, em todos os alunos, o espírito de entreajuda e sentido de pertença a um grupo; d) Desenvolver o sentido de participação democrática em todos os alunos; e) Potenciar o espírito crítico, criativo e interventivo de todos os alunos;	Includ-Ed (Grupos Interativos; Tertúlias Dialógicas; Modelo Dialógico de Gestão de Conflitos)	Práticas de aprendizagem dialógica: - Grupos interativos; - Tertúlias dialógicas em várias áreas; - Modelo Dialógico de Prevenção - Resolução de Conflitos.	Alunos de todos os níveis de ensino	- Relatórios da atividade. - Pautas de avaliação.	- Nº de turmas envolvidas; - Nº de voluntários envolvidos; - Nº de ações desenvolvidas; - Frequência das ações.	> Contribuir para o cumprimento das metas: - Taxa de Insucesso e da Qualidade de Sucesso - melhorar cerca de 3%; - Taxa de Alunos Envolvidos em Ocorrências Disciplinares em Sala de Aula; - Taxa de Absentismo Escolar - média Faltas Injustificadas por aluno.
	1 2 3 4 4 5 6 7 8 9	f) Envolver os alunos na avaliação das suas aprendizagens, competências; g) Melhorar o sucesso escolar; h) Melhorar o clima de sala de aula por via da reflexão e do diálogo; i) Diminuir o absentismo por via da inclusão.						
I	1 2 3 4 5 6 7			Constituição de uma turma que reúne alunos com características específicas, nomeadamente elevado número de retenções, padrão de absentismo e idade igual ou superior a 15 anos, no seio da escolaridade	Alunos com idade igual ou superior a 15 anos, que apresentam percursos escolares marcados pelo		- Nº de alunos que melhoraram os seus resultados escolares; - Nº de alunos que melhoraram a	> Pelo menos 50% dos alunos terminam o ano com sucesso; > Pelo menos 70% dos alunos mantêm a frequência (não abandonam);

II	8	a) Potenciar a conclusão do ensino básico por alunos em risco; b) Promover a inclusão escolar de alunos com perfil académico e social frágil; c) Promover a inclusão social de alunos com perfil social frágil, preparando-os para a vida autónoma e ativa.	Turma PIEF	obrigatória. Possibilita a certificação de qualquer ciclo de ensino e visa garantir a frequência escolar dos alunos até à conclusão do 3.º Ciclo ou durante a idade escolar obrigatória, procurando, igualmente promover o seu sucesso escolar, implementando atividades adequadas aos perfis dos alunos e aos seus contextos. Para cada um destes alunos é traçado um Projeto Educativo e Formativo (PEF), ancorado na legislação em vigor e indo ao encontro ao perfil de cada um, no sentido de explorar as suas características e vocações.	absentismo e insucesso, pouco motivados para as aprendizagens e com interesses divergentes dos escolares.	- Atas das reuniões de equipa; - Relatórios diversos; - Pautas de avaliação.	sua assiduidade; - Nº de Pais/ EE que melhoraram a sua comparência na escola.	> Reduzir em, pelo menos, 40% a média das faltas injustificadas; > Pelo menos 50% dos Pais/ EE comparecem à escola, no mínimo, uma vez por período.
	9							
	10							
	11							
	1							
	2							
	4							
	5							
I	6	a) Promover a literacia emocional junto de todos os alunos; b) Promover interações positivas e ajustadas com os pares e com os adultos; c) Promover capacidades para a gestão e resolução de conflitos.	CresSer	Ação vocacionada para a capacitação pessoal e social, colocando enfoque nas capacidades de gestão emocional e comportamental no sentido da melhoria do clima de escola e potenciar as aprendizagens. Desenvolvida em sessões de trabalho (5 ou 6), dirigidas a uma turma ou a um grupo de alunos referenciado pelo professor Titular de Turma/Diretor de Turma.	Todos os alunos do 1º ao 3º Ciclo do Agrupamento	- Relatórios da atividade.	- Nº de turmas envolvidas; - Nº de voluntários envolvidos; - Nº de ações desenvolvidas; - Frequência das ações.	> Todas as turmas/ grupos identificados sejam intervencionados; > Pelo menos 75% das turmas intervencionadas apresente evolução de acordo com os objetivos traçados. - Contribuir para a redução da Taxa de Alunos Envolvidos em Ocorrências Disciplinares em Sala de Aula, de acordo com as metas pré-definidas para cada ano do ciclo avaliativo
	7							
	8							
	12							
	1							
	2							
	5							
	6							
I	4	a) Identificar e incorporar no quotidiano pedagógico boas práticas, bem como apontar eventuais dificuldades a partir de momentos de reflexão a respeito de uma aula observada; b) Partilhar, em sede de Departamento Curricular as conclusões decorrentes da atividade, no sentido de imprimir melhorias às práticas letivas.	Acompanhamento e partilha de práticas em sala de aula	Observação da prática letiva em contexto de sala de aula. Atividade realizada entre pares, planeada e calendarizada, com o intuito de conhecer partilhar estratégias/ abordagens/ metodologias pedagógicas. As observações são seguidas de uma reflexão conjunta, no sentido de identificar boas práticas e/ ou eventuais constrangimentos/ dificuldades. Partilha das conclusões decorrentes da observação, numa perspetiva de melhoria da prática letiva.	Todos os docentes do Agrupamento	- Relatórios da atividade.	- Nº de docentes envolvidos; - Nº de ações desenvolvidas; - Frequência das ações.	> Realização da observação da prática letivas em todos os Departamentos Curriculares contemplando, por ano letivo, pelo menos 50% dos docentes do respetivo Departamento. > Disseminação das boas práticas, em Departamento Curricular, em sessões de trabalho vocacionadas para o efeito.
	5							
	6							
	9							
	10							
	12							
	13							
	1							
I	4	a) Consolidar o trabalho colaborativo nas suas várias vertentes de ação; b) Consolidar práticas de articulação horizontal; c) Consolidar práticas de	Sessões de trabalho colaborativo	Ação que concebe, assinalando no horário docente, sessões de trabalho entre docentes do mesmo grupo disciplinar e/ ou que lecionam o mesmo ano de escolaridade, no sentido de estabelecer pontos de articulação curricular, bem como modos de operacionalização e respetiva calendarização, práticas de avaliação concertadas e o envolvimento dos alunos.	Todos os docentes do Agrupamento	- Relatórios da atividade; - Sumários;	- Nº de docentes envolvidos; - Nº de ações desenvolvidas;	> Realização de reuniões de articulação por ano de escolaridade pelo menos 1 vez por período; > Realização de reuniões de articulação por grupo disciplinar pelo menos uma
	5							
	6							
	7							
	10							
	13							
	1							
	2							

III	3 4	articulação vertical; d) Consolidar práticas de gestão articulada do currículo para a implementação de uma Educação Inclusiva.				- Minutas das sessões de trabalho.	- Frequência das ações.	vez por mês. > Contribuir para a melhoria das Taxa de Insucesso e da Qualidade de Sucesso nos diferentes ciclos.
	4 9							
I	1 2 6 7 8	a) Coordenar a implementação da Educação Inclusiva.	Ação da EMAEI	- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva; - Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar; - Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem; - Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; - Elaborar o relatório técnico-pedagógico previsto no artigo 21.o e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição previstos, respetivamente, nos artigos 24.o e 25.o; - Acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.	Todos os alunos do Agrupamento	- Relatórios da atividade; - Minutas das sessões de trabalho.	- Integração dos alunos dos alunos visados; - Nº de alunos que melhoram os seus resultados escolares.	> Contribuir para o cumprimento das metas: - Taxa de Insucesso e da Qualidade de Sucesso - melhorar cerca de 3%; > Pelo menos 75% dos alunos intervencionados obtenham sucesso educativo.
	1 2 3 4 5 8							
I	7 9 12	a) Consolidar práticas avaliativas focadas nas aprendizagens.	Projeto MAIA	Visa a integração da avaliação pedagógica nos processos de desenvolvimento curricular, possibilitando a sua articulação com o ensino e a aprendizagem.	Todos os docentes do Agrupamento	- Atas das reuniões de Departamento; - Minutas das sessões de trabalho; - Grelhas de avaliação dos Departamentos;	- Nº de alunos que melhoram os seus resultados escolares.	> Contribuir para o cumprimento das metas da Taxa de Insucesso e da Qualidade de Sucesso - melhorar cerca de 3%.
I	4 5 6 7 8 11 13	a) Consolidar o trabalho colaborativo nas suas várias vertentes; b) Consolidar práticas de articulação horizontal; c) Consolidar práticas de articulação vertical; d) Consolidar práticas de gestão articulada do currículo para a implementação de uma Educação Inclusiva;	Jornadas Pedagógicas	Visa a organização de jornadas de trabalho colaborativo, de caráter formativo, durante dois dias, a seguir à interrupção letiva do Carnaval, envolvendo toda a comunidade escolar.	Comunidade Escolar	- Minutas das sessões de trabalho; - Inquéritos aos participantes.	- Nº de docentes envolvidos; - Nº de alunos envolvidos; - Nº de AO e ATs envolvidos; - Nº de Pais/EEs envolvidos; - Nº de ações desenvolvidas.	> Envolvimento de todos os docentes, alunos, AOs e ATs nas atividades que lhes dizem respeito; > Pelo menos 50% dos Pais/EE participam nas atividades.
	1 2 3 6 9							
I	1 2 7 8	a) Intervir ao nível do abandono e absentismo escolar;	Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)	Estrutura agregadora de várias valências que visa contribuir para o	Comunidade Escolar			> Dar resposta adequada a todos os casos sinalizados.

	11 12	b) Intervir na Regulação do Clima de Escola; c) Intervir em situações de risco para a integridade física e/ou emocional dos alunos; d) Consolidar a relação escola/família; e) Articular linhas interventivas entre as várias estruturas.		crescimento harmonioso e global das crianças e jovens, promovendo um ambiente mais humanizado e facilitador da integração social. Constitui-se como um observatório da vida escolar, detetando as problemáticas que afetam os alunos, as famílias e a comunidade escolar, refletindo a seu respeito no sentido de planear e implementar a intervenção mais adequada. Abrange valência dedicada ao apoio aos alunos e famílias estrangeiras que chegam ao Agrupamento, facilitando a sua inclusão. Inclui também a dinamização dos intervalos e espaço escolar.		- Minutas das sessões de trabalho; - Relatórios; - Inquéritos aos participantes.	- Nº de alunos envolvidos; - Nº de Pais/ EEs/ Famílias envolvidas; - Nº de ações desenvolvidas.	> Contribuir para o cumprimento das metas: - Taxa de Insucesso e da Qualidade de Sucesso - melhorar cerca de 3%; - Taxa de Alunos Envolvidos em Ocorrências Disciplinares em Sala de Aula; - Taxa de Absentismo Escolar - média Faltas Injustificadas por aluno.
II	1 2 3 4 5 7 8 9							
III	3 4 6							
I	1 2 7 8 11 12	a) Intervir ao nível do abandono e absentismo escolar; b) Intervir na Regulação do Clima de Escola;					- Nº de docentes envolvidos; - Nº de alunos envolvidos;	
II	1 2 3 4 5 7 8 9	c) Intervir em situações de risco para a integridade física e/ou emocional dos alunos; d) Consolidar a relação escola/família; e) Articular linhas interventivas entre as várias estruturas.	Núcleo de Projetos	Estrutura agregadora dos diversos projetos a dinamizar em meio escolar	Comunidade Educativa	- Relatórios.	- Nº de AO e ATs envolvidos; - Nº de Pais/ EEs envolvidos; - Nº de ações desenvolvidas.	> Dar resposta adequada a todos os casos sinalizados.
III	3 4 6							
I	1 2 7 11 12	Assegurar a articulação do trabalho com as equipas locais a funcionar no âmbito do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância	Escola de referência para a Intervenção Precoce	Em parceria com os serviços de saúde e de segurança social, estabelecer mecanismos que garantem a universalidade na cobertura da intervenção precoce, a construção de planos individuais tão precocemente quanto possível, bem como a melhoria dos processos de transição.	Crianças até aos 6 anos de idade	- Relatórios.	- Nº de ações desenvolvidas; - Nº de crianças alvo de intervenção.	> Dar resposta adequada a todos os casos sinalizados.
II	7 8							
I	1 2 7 8 11	a) Intervir ao nível do abandono e absentismo escolar; b) Intervir na Regulação do Clima de Escola.	Projeto Escola Feliz	Enquadrado na iniciativa da UNESCO, <i>Happy Schools</i> , que coloca as Escolas Felizes no centro da transformação educativa, encorajando os sistemas educativos a assumir a felicidade como um meio e um objetivo de uma aprendizagem de qualidade. Implica, assim, a definição de um acervo de iniciativas/ atividades que visam trazer felicidade para o meio escolar.	Comunidade Educativa	- Minutas das sessões de trabalho; - Relatórios; - Inquéritos aos participantes.	- Nº de alunos envolvidos; - Nº docentes e não docentes envolvidos; - Nº de Pais/ EEs/ Famílias envolvidas; - Nº de ações desenvolvidas.	> Contribuir para a redução da Taxa de Alunos Envolvidos em Ocorrências Disciplinares em Sala de Aula; > Contribuir para a diminuição da Taxa de Absentismo Escolar - média Faltas Injustificadas por aluno;
I	5 7 8 9							

								>Toda a comunidade educativa se envolva em, pelo menos uma, atividade por período.
I	1	a) Intervir ao nível do abandono e absentismo escolar; b) Intervir na Regulação do Clima de Escola.	Adesão ao Programa Escola pelos Direitos das Crianças	Participação na iniciativa da Unicef vocacionada para a abordagem aos Direitos da Criança, promovendo o diálogo e a participação de todos os alunos.	Alunos de todos os níveis de ensino	- Relatórios; - Inquéritos aos participantes.	- Nº de alunos envolvidos; - Nº docentes e não docentes envolvidos; - Nº de ações desenvolvidas.	>Contribuir para a redução da Taxa de Alunos Envolvidos em Ocorrências Disciplinares em Sala de Aula; >Contribuir para a diminuição da Taxa de Absentismo Escolar - média Faltas Injustificadas por aluno.
	2							
	7							
	8							
II	11							
	5							
	7							
8								
	9							
I	1	a) Intervir ao nível do abandono e absentismo escolar; b) Intervir na Regulação do Clima de Escola.	Desporto Escolar	Conjunto de atividades de complemento curricular que reúne práticas de lúdico-desportivas e de formação, frequentadas em regime de liberdade de participação e escolha	Alunos dos 2º e 3º ciclos	- Relatórios.	- Nº de alunos inscritos; - Nº de ações dinamizadas.	> Dar resposta adequada a todos os alunos inscritos.
	2							
	7							
	8							
	11							
I	1	a) Intervir ao nível do abandono e absentismo escolar; b) Intervir na Regulação do Clima de Escola; c) Intervir ao nível da consciência cívica e ambiental.	Programa EcoEscolas	Programa internacional que promove e reconhece ações em contexto escolar, no domínio da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.				
	2							
	7							
	8							
11								
I	1	a) Intervir ao nível do abandono e absentismo escolar; b) Intervir na Regulação do Clima de Escola; c) Intervir ao nível da literacia na saúde.	Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde	Programa nacional que pretende promover a literacia em saúde, bem como atitudes e valores que suportem comportamentos saudáveis; valorizar comportamentos que conduzam a estilos de vida saudáveis; criar condições ambientais para uma Escola Promotora de Saúde; universalizar o acesso à educação para a saúde em meio escolar; qualificar a oferta da educação para a saúde em meio escolar e consolidar o apoio aos projetos em meio escolar.	Comunidade Educativa	- Relatórios.	- Nº de ações dinamizadas.	> Realizar todas as atividades que integram o Plano de ação.
	2							
	7							
	8							
	11							
I	1	a) Intervir ao nível do abandono e absentismo escolar; b) Intervir na Regulação do Clima de Escola; c) Tornar as Artes mais acessíveis a todos.	Plano Nacional da Artes	Projeto que promove a participação, fruição e criação cultural, numa lógica de inclusão e aprendizagem ao longo da vida. Pretende incentivar o compromisso cultural das comunidades e organizações e desenvolver redes de colaboração e parcerias com entidades públicas e privadas, designadamente, trabalhando em articulação com os planos, programas e redes pré-existentes nas Escolas.				
	2							
	7							
	8							
11								
I	1	a) Intervir ao nível do abandono e absentismo escolar; b) Intervir na Regulação do Clima de Escola; c) Tornar o cinema mais acessível a todos;	Plano Nacional de Cinema	Iniciativa conjunta das áreas governativas da Cultura e da Educação, o Plano Nacional de Cinema (PNC) é operacionalizado por uma equipa de trabalho que integra elementos da Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema (CP-MC). do Instituto do Cinema e				
	2							
	7							
	8							
11								

		d) Utilizar o cinema como ferramenta pedagógica.		do Audiovisual (ICA) e da Direção-Geral da Educação (DGE)				
1 2 3 6 7 8 10 11 13		a) Promover a intervenção igualitária de todos os alunos; b) Promover a inclusão de todos os alunos; c) Desenvolver, em todos os alunos, o espírito de entreajuda e sentido de pertença a um grupo; d) Desenvolver o sentido de participação democrática em todos os alunos;	Programa Erasmus+	Programa da EU de apoio à formação, educação juventude e desporto na Europa. O Programa que atualmente vigora coloca o enfoque na inclusão social, nas transições ecológica e digital e na participação dos jovens na vida democrática.	Comunidade Educativa	- Relatórios; - Produtos Finais.	- Nº de ações dinamizadas; - Envolvimento dos intervenientes.	> Realizar todas as atividades que integram o Plano de ação.
1 2 3 6 7 8 10 11 13		e) Potenciar o espírito crítico, criativo e interventivo de todos os alunos; f) Envolver os alunos na avaliação das suas aprendizagens, competências; g) Melhorar o sucesso escolar; h) Melhorar o clima de sala de aula por via da reflexão e do diálogo; i) Diminuir o absentismo por via da inclusão.	Clubes diversos: - Europeu; - Artes; - Ciência Viva; - Clube de Proteção Cicil; - Programação e Robótica.	Espaços consagrados ao desenvolvimento de atividades extracurriculares de índole variada, procurando ir ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos dos 2º e 3º ciclos. Clube de Ciência Viva, promovido pela DGE, assume-se como um espaço aberto de contacto com a ciência e a tecnologia, para a educação e o acesso generalizado dos alunos a práticas científicas, promovendo o ensino experimental das ciências e das técnicas. Potenciam a cooperação entre sistemas formais e não formais de educação, constituindo parcerias sólidas com instituições científicas e de ensino superior, autarquias, centros Ciência Viva, empresas e outras instituições culturais.	Alunos dos 2º e 3º ciclos	- Relatórios; - Produtos Finais.	- Nº de ações dinamizadas; - Envolvimento dos intervenientes.	> Realizar todas as atividades que integram o Plano de ação.
1 2 3 6 7 8 10 11 13		a) Promover a leitura nas suas diversas abrangências; b) Promover a intervenção igualitária de todos os alunos; c) Promover a inclusão de todos os alunos; d) Potenciar o espírito crítico, criativo e interventivo de todos os alunos; e) Diminuir o absentismo por via da inclusão.	Biblioteca Escolar	Espaço educativo que congrega diversas literacias, assumindo como objetivo promover aprendizagens plenas, contextualizadas e significativas	Alunos de todos os ciclos de ensino	- Relatórios.	- Nº de ações dinamizadas; - Nº de alunos/turmas envolvidas.	> Realizar todas as atividades que integram o Plano de ação.
1 2 7 8 11 13		a) Promover a intervenção igualitária de todos os alunos; b) Promover a inclusão de todos os alunos; c) Desenvolver, em todos os alunos, o espírito de entreajuda e sentido de	Orçamento Participativo das Escolas (OPE)	Ação que visa a participação democrática dos alunos na avaliação e melhoria do meio escolar. Os alunos, com base numa reflexão a respeito do meio escolar, apresentam uma ideia que se pretende que constitua uma solução para uma dada questão. As ideias propostas são alvo de divulgação e debate e, finalmente, levadas a escrutínio para decidir qual a ideia vencedora.	Alunos do 3º ciclo	- Propostas apresentadas;	- Nº de propostas apresentadas;	> Todos os anos haja pelo menos uma proposta por Escola; >As propostas vencedoras sejam implementadas.

I		pertença a um grupo; d) Desenvolver o sentido de participação democrática em todos os alunos; e) Potenciar o espírito crítico, criativo e interventivo de todos os alunos; i) Diminuir o absentismo por via da inclusão.		As áreas de intervenção devem focar-se na inclusão e bem-estar, devendo promover a inclusão de todos os alunos, em especial os mais vulneráveis.		- Produtos Finais.	- Envolvimento dos intervenientes.	
	1 2 3 4 7 8 11	a) Promover a intervenção igualitária de todos os alunos; b) Promover a inclusão de todos os alunos; c) Desenvolver, em todos os alunos, o espírito de entreajuda e sentido de pertença a um grupo; e) Potenciar o espírito crítico, criativo e interventivo de todos os alunos; i) Potenciar uma resposta social às famílias.	Atividades de Enriquecimento Curricular (AECs)	Inseridas na estratégia alargada de de articulação entre o funcionamento da escola e a organização de resposta sociais no domínio do apoio à família. Incluem atividades de caráter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural que incidem nos domínios científico, artístico, desportivo e tecnológico, de ligação da escola como o meio, de solidariedade e de voluntariado, bem como na dimensão europeia da educação.	Crianças do 1º Ciclo	- Relatórios.	- Nº de alunos inscritos; - Nº de ações dinamizadas.	> Dar resposta adequada a todos os alunos inscritos. > Realizar todas as atividades que integram o Plano de atividades.
			Atividades de Acompanhamento e Apoio à Família (AAAFs)	Inseridas na estratégia alargada de de articulação entre o funcionamento da escola e a organização de resposta sociais no domínio do apoio à família. Asseguram o acompanhamento das crianças nos períodos do dia que antecedem e sucedem as atividades letivas, bem como no decurso das interrupções letivas.	Crianças da Educação Pré-Escolar	- Relatórios.	- Nº de alunos inscritos; - Nº de ações dinamizadas.	> Dar resposta adequada a todos os alunos inscritos. > Realizar todas as atividades que integram o Plano de atividades.
I	1 2 7 8 11	a) Promover a excelência escolar nas suas variadas dimensões.	Divulgação dos quadros de mérito e excelência	Divulgar os alunos distinguidos nos quadros de mérito nas áreas desportivas, artística e de valores, bem como na excelência	Alunos dos 1º, 2º e 3º Ciclos	- Relatórios; - Atas.	- Nº de reuniões; - Questionários de satisfação.	> Contribuir para o cumprimento da meta referente à Qualidade de Sucesso – melhorar cerca de 3% > Contribuir para o cumprimento da meta referente à Taxa de Conclusão de Ciclo no tempo esperado – melhorar cerca de 3% > Contribuir para a diminuição da Taxa de Absentismo Escolar - média Faltas Injustificadas por aluno.
I	1 2 7 8	a) Promover o sentido de pertença a um grupo e à Escola; b) Promover, nos alunos, o sentido crítico, capacidade de	Assembleia de Alunos	Delegados e Sub-delegados de Turma dos 2.º e 3.º Ciclos integram uma Assembleia de Alunos, que reúne duas vezes por período, sob orientação da Coordenadora do Clube Europeu e das Coordenadoras dos Diretores de Turma e mediante a Regimento	Alunos dos 2º e 3º ciclos			> Realização das Assembleias de delegados em regime mensal; > Participação de, pelo menos 80% dos delegados ou sub-delegados,
II	5 6							

III	7 8	reflexão e análise; c) Desenvolver, nos alunos, o espírito de cidadania ativa, participativa e democrática.		Interno organizado pela própria estrutura. Estas reuniões visam analisar questões colocadas pelos alunos em Assembleia de Turma, bem como assuntos que serão objeto de análise em sede Conselho Pedagógico. Este órgão deverá analisar e pronunciar-se sobre os assuntos discutidos, assumindo-se como um órgão consultivo. Deste conjunto, deverão ser eleitos dois representantes (um pela EB Abade Correia da Serra e outro pela EB de Pias), os quais representarão a estrutura em causa nas reuniões do Conselho Pedagógico, sendo convidados a estar presentes no início dessas mesmas reuniões e saindo após análise dos pontos que lhes foram propostos.		- Relatórios; - Atas.	- N° de reuniões; - Questionários de satisfação.	em todas as reuniões; > Representação dos alunos em todas as reuniões de Conselho Pedagógico; > Contribui para o cumprimento das metas: - Taxa de Alunos Envolvidos em Ocorrências Disciplinares em Sala de Aula; - Taxa de Absentismo Escolar - média Faltas Injustificadas por aluno.
	3 4							
II	5 7 8 9	a) Promover o sentido de pertença a um grupo e à Escola; b) Promover um envolvimento mais vinculativos dos Pais/ EE à vida escolar dos seus educandos.	Assembleias de Pais/ EE	Diretora/ Membros da Direção reúne uma vez por período com os representantes dos Pais/ EE de todas as turmas do Agrupamento, nas diversas escolas.	Todos os ciclos de ensino	- Relatórios; - Atas.	- N° de reuniões; - Questionários de satisfação.	> Realizar uma reunião por período letivo; > Pelos menos 75% dos intervenientes avaliem a ação como positiva (aplicação de questionário de avaliação da ação de acordo com os objetivos definidos).
III	3 4							
III	7 8	a) Promover o sentido de pertença a um grupo e à Escola;	Assembleias de Pessoal não docente	Diretora/ Membros da Direção reúne uma vez por período com o Pessoal Não docente do Agrupamento, nas diversas escolas.	Todos o Pessoal Não Docente	- Relatórios; - Atas.	- N° de reuniões; - Questionários de satisfação.	> Realizar uma reunião por período letivo; > Pelos menos 75% dos intervenientes avaliem a ação como positiva (aplicação de questionário de avaliação da ação de acordo com os objetivos definidos).
I	1 2 5 7 8 11	a) Promover o sentido de pertença a um grupo e à Escola; b) Promover um envolvimento mais vinculativos dos Pais/ EE à vida escolar dos seus educandos; c) Promover a participação ativa da família e da comunidade educativa, valorizando os seus contributos; d) Enriquecer o currículo com base nos inputs que resultam da colaboração da comunidade; e) Contribuir para um outro nível de dinamização das práticas de sala	Aprender com os nossos	Ações regulares, dinamizadas por Pais/ EE/ familiares ou ex-alunos que são convidados a vir à Escola para abordar temas relacionados com os seus percursos / experiências de vida: profissões, dificuldades ultrapassadas, estilos de vida saudáveis, educação ambiental. Há lugar a um questionário passado no início do ano para recolher colaborações, com indicação da disponibilidade de participação	Todos os ciclos de ensino	- Relatórios; - Atas.	- N° de Sessões; - N° de participantes; - Questionários de satisfação.	> Pelo menos 50% das turmas do Agrupamento usufruam da ação; > Pelos menos 75% dos intervenientes avaliem a ação como positiva (aplicação de questionário de avaliação da ação de acordo com os objetivos definidos).
II	5 7 8							

		de aula e das aprendizagens.						
III	9	a) Promover práticas de formação contínua a todos os profissionais, adequadas às necessidades identificadas e às prioridades estabelecidas.	Ações de capacitação	Dinamizar ações de formação, privilegiando os seguintes temas: - Flexibilização curricular; - Comunidades de Aprendizagem; - Diferenciação Pedagógica; - Educação inclusiva; - Gestão de conflitos; - Comunicação assertiva.	Pessoal docente e não docente	- Relatórios.	- N° de ações promovidas; - N° de participantes; - Questionários de satisfação.	>Dinamizar pelo menos duas ações de formação por ano; >Promover a formação interna de, pelo menos, 20% do pessoal docente e não docente.
III	4	a) Promover parcerias diversas para o desenvolvimento de projetos que promovam a qualidade das aprendizagens.	Parcerias	Estabelecimento de parcerias variadas com instituições e agentes da comunidade, de modo a dar resposta às necessidades diagnosticadas.	Comunidade Educativa	- Relatórios.	- N° de parcerias promovidas.	>Estabelecer todas as parcerias identificadas como pertinentes.
		a) Promover parcerias diversas para o desenvolvimento de projetos da comunidade.	Colaboração com instituições da comunidade	Disponibilização de espaços escolares para eventos de instituições da comunidade				
		a) Promover projetos com impacto na comunidade.	Iniciativas com impacto na comunidade	Dinamização de atividades diversas enraizadas e com impacto na comunidade local: Desfile de Carnaval, Marcha popular...			- N° de atividades promovidas.	>Realizar todas as atividades planificadas.
III	1 2 3 4	a) Promover a participação ativa e construtiva dos pais e encarregados de educação.	Trabalho colaborativo com as Associações de Pais do Agrupamento	Articulação com as Associações de Pais no sentido de dar resposta às necessidades diagnosticadas	Comunidade Educativa	- Relatórios.	- N° de atividades promovidas.	>Realizar todas as atividades planificadas.
I	1 2 5 7	a) Promover projetos com impacto na comunidade. b) Articular com entidades parceiras.	Projetos de solidariedade	Promoção de projetos de solidariedade de índole diversa	Comunidade Educativa	- Relatórios.	- N° de atividades promovidas.	>Realizar todas as atividades planificadas.
III	3 4	c) Promover a solidariedade e a empatia.						
III	1 2 3 4 5 6	a) Conceber documentos orientadores da Escola, com base numa visão estratégica e de acordo com a realidade.	Documentos estruturantes do Agrupamento	Documentos orientadores claros e enraizados na realidade do Agrupamento e respetiva divulgação à comunidade educativa através das plataformas digitais.	Comunidade Educativa	- Relatórios e Questionários.	Conhecimento demonstrado pela Comunidade Educativa.	> Pelo menos 70% da comunidade educativa demonstre conhecer os documentos orientadores.
	1	a) Partilhar com a Comunidade Educativa a visão estratégica e mobilizadora da ação.	Atividades de início do ano letivo	Conjunto de reuniões preparatórias do início do ano letivo, com toda a comunidade educativa, em momentos separados (docentes, não docentes, alunos e pais/ encarregados de educação), em todas as escolas do Agrupamento.	Comunidade Educativa	- Atas.		> Realizar uma reunião inicial com cada um dos elementos da comunidade educativa
			Reuniões da Direção	Reuniões semanais de preparação e concertação de atividades e gestão de quotidiano	Membros da Direção	- Minutas.	- Ação concertada e	> Realizar uma reunião semanal.

III	2						articulada da Direção	
	3							
	5							
	7							
	8		Reuniões entre estruturas intermédias	Reuniões com periodicidade variável, de acordo com as necessidades, com a finalidade de concertar atividades e atuações	Membros da Direção e Lideranças Intermédias	- Atas/ minutas.	- Ação concertada e articulada da Direção e das estruturas intermédias.	> Realizar reunião para concertar PAA e sempre que necessário.
	10		Reformulação da página Web do Agrupamento	Organização e estruturação da página web do Agrupamento no sentido de otimizar a partilha de informação e dos documentos estruturantes.	Comunidade Educativa	- Produto final.	- Produto final; - N° de visitantes.	> Reformular a página durante o ano letivo 24/25. > Manter a página atualizada
	11		Dinamização das redes sociais	Organização e estruturação das redes sociais do Agrupamento no sentido de otimizar a partilha de informação.				> Manter as redes atualizadas.
	12							
III	12	a) Agilizar e otimizar a partilha de informação.	Otimizar meios digitais de comunicação interna	Rentabilizar os meios digitais de comunicação interna, como o email e a plataforma Classroom no intuito de agilizar a comunicação interna.	Comunidade Educativa	- Aplicação Questionários.	Conhecimento demonstrado pela comunidade educativa.	> Melhorar a comunicação interna em 75%.
III	10 12	a) Agilizar e otimizar o trabalho desenvolvido pelas várias estruturas educativas.	Desburocratizar progressivamente a ação educativa	- Simplificação dos documentos e implementar a sua partilha através da drive do Agrupamento; - Criação de grupos de trabalho, por estrutura, para simplificar a documentação interna. - Realização de reuniões online.	Comunidade Educativa	- Produto final; - Aplicação Questionários.	- N° de documentos partilhados através da drive. - N° de reuniões online.	> Reduzir, em 75%, os documentos em papel. > Realizar, por período, pelo menos uma reunião online por estrutura educativa.
IV	1 2 4 5	a) Implementar um processo de Autoavaliação enraizado e sistemático.	Reuniões de equipa de Autoavaliação	Reuniões da equipa de autoavaliação no sentido de definir e implementar as linhas a implementar e organizar o relatório final.	Comunidade Educativa	- Produto final; - Aplicação Questionários.	- N° de reuniões realizadas.	> Realizar, pelo menos duas reuniões por período letivo;
			Ações de divulgação dos resultados da Autoavaliação	Divulgar, nas reuniões das várias estruturas e nos meios digitais o relatório final, no sentido de introduzir as melhorias sugeridas.	Comunidade Educativa	- Produto final; - Aplicação Questionários.	- N° de ações realizadas.	> Implementar, pelo menos, 50% das melhorias identificadas
IV	1 2 4 5 6		Questionários de Satisfação à comunidade educativa	Passar questionários à comunidade educativa a fim de aferir a perceção da comunidade educativa a respeito da dinâmica do Agrupamento.	Comunidade Educativa	- Produto final.	- N° de questionários respondidos.	> Implementar questionários anuais
			Monitorização das ações do Projeto Educativo	Ação das diversas estruturas no sentido de avaliar as ações do Projeto Educativo	Comunidade Educativa	- Relatórios.	- N° de ações monitorizadas.	> Monitorizar todas as ações implementadas.
			Ação do Perito Externo	Contratualização de um perito externo afeto a uma entidade do Ensino Superior	Comunidade Educativa	- Relatórios.	- N° de reuniões realizadas.	> Realizar pelo menos 3 reuniões por ano.

5. CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

Tendo em consideração a legislação em vigor, designadamente o Despacho Normativo n.º 6/2018, de 12 de abril e os artigos 17.º a 23.º e 25.º do Despacho Normativo n.º 1-B/2017, de 17 de abril, bem como o artigo 11º do Despacho Normativo nº10B/2021, de 14 de abril, são definidos os seguintes critérios de constituição de turmas:

a) Na constituição de turmas devem prevalecer prioritariamente **critérios de natureza pedagógica**, competindo ao diretor aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pelas regras constantes da legislação em vigor. Neste contexto e em termos genéricos, a constituição de turmas deve obedecer aos seguintes princípios:

- Respeitar, sempre que possível, as opções dos Alunos/Encarregados de Educação;
- Respeitar, sempre que possível, os pedidos formulados pelos Encarregados de Educação, desde que devidamente fundamentados e entregues antes da constituição de turmas (ato de matrícula ou renovação);
- Proveniência dos alunos (local de residência) e horário dos transportes escolares, quando se justifique;
- Distribuição equilibrada, sempre que possível, dos alunos retidos, segundo o perfil dos mesmos;
- Constituição, sempre que possível, de turmas com níveis etários próximos e número equilibrado de alunos e alunas;
- Para rentabilizar os recursos do Agrupamento, nomeadamente o número de professores de Educação Especial, deverão, sempre que possível, e mediante autorização superior, concentrar-se os alunos com Necessidades Educativas Especiais no menor número de turmas possível;
- Os alunos provenientes de turmas com escolaridade irregular no ano anterior e os oriundos de países estrangeiros e que necessitam de beneficiar de apoio pedagógico, devem ser agrupados de forma a possibilitar este tipo de apoio, especialmente, no que respeita a estes últimos, na disciplina de Língua Portuguesa;
- Sempre que possível, em cada ano de escolaridade, a continuidade dos alunos na mesma turma a que pertenciam no ano anterior deve ser mantida, exceto proposta fundamentada pelo respetivo Conselho de Docentes/Conselho de Turma;
- Um aluno retido no 1.º, 2.º ou 3.º anos de escolaridade pode integrar a turma a que pertencia por decisão da diretor, sob proposta do professor titular de turma, ouvido o respetivo conselho de docentes;
- Os alunos com várias repetências ou em situação de Abandono Escolar ou risco do mesmo, serão encaminhados, sempre que possível, para turmas sujeitas a programa específico e adaptadas ao seu perfil (CEF, PIEF, PCA e outros projetos).

- Os alunos de 2.º e 3.º ciclos de Brinches e de Vale de Vargo devem frequentar a EB de Pias. Só em casos excecionais, devidamente comprovados e desde que haja vaga na Sede do Agrupamento será aceite a transferência para esta escola.

b) Consideram-se ainda os seguintes critérios:

Pré-Escolar

- Deverão ser formados grupos heterogéneos;
- Na organização dos grupos turma, dever-se-á ter em conta as afinidades familiares ou laços estreitos de amizade com vizinhos ou amigos, com quem a criança costuma brincar, sempre que possível.

1.º Ciclo

- Sempre que possível as turmas deverão se formadas por alunos do mesmo ano de escolaridade.
- Sempre que seja necessário juntar na mesma turma alunos de dois anos de escolaridade diferentes, deverão ser de anos consecutivos. (1.º/2.º); (2.º/3.º); (3.º/4.º).

2.º e 3.º Ciclos

De acordo com o definido superiormente em termos de “Rede Escolar”, se no final do 2.º ciclo alguns alunos tiverem de ser transferidos para a Escola Secundária, sede do Agrupamento de Escolas n.º 2 de Serpa, os critérios a ter em consideração serão os critérios estabelecidos nos normativos legais. Assim, e em 1.º lugar, deverá atender-se às preferências manifestadas pelos Encarregados de Educação. Se isso não for suficiente têm prioridade, sucessivamente, pela escolha de um ou outro estabelecimento os alunos de acordo com as seguintes prioridades:

- 1ª: Com necessidades educativas de acordo com o previsto nos artigos 27.o e 36.o do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na redação conferida pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro;
- 2ª. Que no ano letivo anterior tenham frequentado o ensino básico no mesmo agrupamento de escolas;
- 3ª. Com irmãos ou outras crianças e jovens, que comprovadamente pertençam ao mesmo agregado familiar, que frequentam o estabelecimento de educação e de ensino pretendido, nos termos previstos no n.º 4 do artigo 2.º;
- 4ª. Beneficiários de ASE, cujos encarregados de educação residam, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação e de ensino pretendido;
- 5ª. Beneficiários de ASE, cujos encarregados de educação desenvolvam a sua atividade pro- fissional, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação e de ensino pretendido;

- 6º. Cujos encarregados de educação residam, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação e de ensino, dando-se prioridade de entre estes aos alunos que no ano letivo anterior tenham frequentado um estabelecimento de educação e de ensino do mesmo agrupamento de escolas;
- 7ª. Que no ano letivo anterior tenham frequentado a educação pré-escolar em instituições do sector social e solidário na área de influência do estabelecimento de ensino ou num estabelecimento de educação e de ensino do mesmo agrupamento de escolas, dando preferência aos que residam comprovadamente mais próximo do estabelecimento de educação e de ensino escolhido;
- 8ª. Cujos encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação e de ensino;
- 9º. Mais velhos, no caso de matrícula, e mais novos, quando se trate de renovação de matrícula, à exceção de alunos em situação de retenção que já iniciaram o ciclo de estudos no estabelecimento de educação e de ensino.

NOTA) Dado que os alunos de 2º e 3º ciclos de Brinches e de Vale de Vargo devem frequentar a EB de Pias, nos critérios que dizem respeito à Área de influência da EB Abade Correia da Serra, não têm prioridade relativamente aos alunos que residem em Serpa.

Pedidos de transferência de alunos do 8.º e 9.º anos para a Escola Secundária

Tendo em consideração o estabelecido nos normativos legais e acordado entre os responsáveis dos dois Estabelecimentos (EB2,3 Abade Correia da Serra e Escola Secundária) só serão autorizadas transferências de alunos de uma escola para a outra, em casos excecionais (ordem judicial, motivos de saúde, ...) a pedido dos respetivos Encarregados de Educação, desde que devidamente fundamentados e confirmados.

IV. PARCERIAS

Câmara Municipal de Serpa
União de Freguesia de Salvador e Santa Maria
Junta de Freguesia de Brinches
Junta de Freguesia de Pias
União de Freguesia de Vale de Vargo e Vila Nova de S. Bento
CIMBAL
ABBAE
IPBeja
Universidade de Évora
Instituto de Apoio à Infância
INICEF
Centro de Paralisia Cerebral de Beja (CRI)
Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa
GNR
CPCJ
BAAL 17
ULSBA
Santa Casa da Misericórdia de Serpa
Associação Margem Esquerda do Guadiana
EDIA
CFAE
Rota do Guadiana
Amnistia Internacional
Associação Cultbéria
Associação EPIS
Associação de Pais das várias escolas do Agrupamento
CEBAL
Cáritas Nacional e Cáritas Diocesana de Beja
Bombeiros Voluntários de Serpa
Proteção Civil
Associação de Defesa do Património de Mértola
Federação Portuguesa de Futebol
Futskills
Centro de Recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação (CRTIC)
Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)
Associação Portuguesa Amigos de Raoul Follereau
Empresas locais variadas que possibilitam a implementação de Planos Individuais de Trabalho (PIT), ao abrigo do Decreto-Lei nº54/2028, bem como outros estágios.

V. AVALIAÇÃO

Dada a sua abrangência, o Projeto Educativo consiste num documento dinâmico e flexível, permeável a alterações de contexto educativo que poderão vir a impor-se em função da dinâmica de cada ano letivo. Desta feita, é necessário proceder à sua avaliação contínua e sistemática, no sentido de se verificar a eficácia das ações implementadas com vista à monitorização dos objetivos e metas definidas. Esta monitorização, bem como todos os produtos que resultam do processo de avaliação serão alvo de apresentação ao Conselho Geral, órgão a quem compete, de acordo com a alínea c) do artigo 13º do Decreto-Lei n.º 75/2008, acompanhar e avaliar a execução do PE.

Para esse efeito, a equipa de avaliação interna criará os instrumentos necessários com vista à recolha, análise e tratamento dos dados que permitam aferir, com regularidade e eficácia, o grau de execução do PE e proceder, se for caso disso, à elaboração de um plano de melhoria.

No final da sua vigência, far-se-á um balanço dos resultados alcançados com o objetivo de detetar os pontos fortes/potencialidades e os pontos fracos/constrangimentos, a partir dos quais poderão vir a ser traçados novos eixos de intervenção prioritária.

A avaliação realizar-se-á através da análise de indicadores quantitativos e qualitativos:

Quantitativos:

- Taxa de sucesso por disciplina e ano de escolaridade;
- Qualidade do sucesso por disciplina e ano de escolaridade;
- Resultados da avaliação externa dos alunos;
- Taxa de abandono escolar por ano de escolaridade;
- Taxa de conclusão do ciclo no tempo esperado;
- Taxa de participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar;
- Taxa de aplicação de medidas disciplinares por ano de escolaridade;
- Média de faltas injustificadas.

Qualitativos:

- Comportamento global das turmas;
- Contributo das estruturas para a consecução dos objetivos do Projeto Educativo;
- Grau de satisfação dos alunos, encarregados de educação, pessoal docente e não docente;
- Taxa de cumprimento e grau de sucesso das atividades dos Planos Plurianual e Anual de Atividades.

Estes indicadores serão operacionalizados através dos seguintes **instrumentos e técnicas**:

- Pautas, gráficos e registos de abandono escolar;
- Atas de reuniões de Conselhos de Turma e outras;
- Questionários de satisfação dirigidos aos diversos intervenientes;
- Relatórios de avaliação das atividades dos Planos Plurianual e Anual de Atividades;
- Relatórios de avaliação das medidas de apoio educativo;
- Dados relativos a infrações disciplinares;
- Outros considerados pertinentes.

VI. DIVULGAÇÃO

O P.E. será divulgado através dos canais de comunicação institucionais, sendo também disponibilizado um exemplar em papel, para leitura e consulta presencial, em todas as bibliotecas escolares do Agrupamento.

